



PLANO DE TRABALHO
EDITAL N° 01/2025 SEMAS/CMDCA-RP

1. Identificação da Organização

1.1. OSC Proponente: Associação São Francisco de Assis – Gewo Haus	
1.2. Endereço: Rua Cônego Fernandes Pinheiro, 486 – Vila Virgínia	
1.3. Data da Constituição: 01/07/1981	1.4. Telefone: 16 3637-2966
1.5. CNPJ: 51.802.684/ 0001-86	1.6. E-mail: gewo1981@hotmail.com
1.7. Site: : https://gewo1981.wixsite.com/gewo	
1.8. Nome do Responsável Legal: : Maria Aparecida Paulino	
1.9. RG: 17.007.538-2 SSP SP	
1.10. CPF: 144.433.018-79	
1.11. Endereço Residencial: Rua Paulo de Frontim, 1.125	
1.12. Telefone Pessoal: 16 98121-8483	
1.13. E-mail Pessoal: irmariap@yahoo.com.br	
1.14. Responsável Técnico pelo Projeto: Isabela Mariana de Souza Rossi	
1.15. Cargo: Assistente social	1.16. Inscrição Profissional: CRESS: 63.096
1.17. E-mail: : asfagewo@gmail.com	

2. Apresentação da Organização

2.1. Histórico da Organização:

A Associação São Francisco de Assis Gewo-Haus foi fundada em primeiro de 01º julho de 1981 através de um trabalho realizado pelas Irmãs Franciscanas da Penitência, cuja sede está localizada na Alemanha (Aitenhofen). Contou com a parceria da Arquidiocese de Ribeirão Preto que doou a área para construção do imóvel e o Sr. Georg Woschina de Weiden que contribuiu financeiramente com a construção.

As Irmãs Franciscanas já residiam em Ribeirão Preto no bairro Sumarezinho e trabalhavam na área de educação infantil, no decorrer do tempo, sentiram a necessidade de realizar uma atividade social, uma vez que este trabalho também faz parte da missão da Congregação.

A instituição teve como primeiro nome, Associação São Francisco de Assis de Assistência e Promoção do menor e no ano de 2004, houve mudança no Estatuto Social e passou a se chamar Associação São Francisco de Assis Gewo-Haus. Foram dois os motivos que levaram a escolha deste nome: primeiro, a instituição já era conhecida pela comunidade local por Gewo e, em segundo lugar para prestar uma homenagem ao Sr. Georg Woschina, que tornou possível a construção deste espaço utilizado para o desenvolvimento dos projetos.



A OSC está localizada na região Oeste de Ribeirão Preto/SP, no bairro da Vila Virgínia que é um dos mais antigos e populosos do município com aproximadamente 75 mil habitantes. O território, que abrange bairros adjacentes, é periférico, composto por conjuntos populares, comunidades e barracos e, as famílias pertencentes a esta área possuem perfis diversificados, dentre eles, famílias nucleares, monoparentais e reestruturadas, com dinâmicas de vida própria, afetadas pelo processo de desenvolvimento sócio-econômico e pelo impacto da ação pelo Estado através de suas políticas econômicas e sociais. Destaca-se a relevância da implementação da Vigilância Socioassistencial no município, cuja função é sistematizar e analisar dados, indicadores e informações estratégicas para subsidiar a formulação e aprimoramento das ações da política de assistência social. Esse processo visa fortalecer o caráter preventivo e proativo da política, bem como ampliar a efetividade da Proteção Social e a garantia de direitos, por meio da identificação de vulnerabilidades e do monitoramento contínuo das demandas sociais.

A Associação São Francisco executa dois serviços da política de Assistência Social: o primeiro é o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo para crianças e adolescentes de 06 à 17 anos, com capacidade para atendimento de 70 crianças e adolescentes no contra-turno escolar. O segundo serviço, denominado Projeto Cidadãos de Futuro, é destinado ao atendimento de Adolescentes de 12 a 18 anos incompletos, excepcionalmente jovens de 18 a 21 anos, em cumprimento de medida socioeducativa de Liberdade Assistida, implantado em 2010 com atendimento inicial de 40 adolescentes e, atualmente, atualmente, tem capacidade para atender 100 adolescentes pertencentes aos territórios de referência dos CREAS I e CREAS V.

No decorrer dos anos, a OSC se adaptou às mudanças significativas da Política de Assistência Social e substituiu o trabalho filantrópico por um trabalho técnico, preventivo e socioeducativo que visa a proteção integral dos direitos das crianças e adolescentes.

Em 2021, a Associação São Francisco de Assis Gewo Haus completou 40 anos de atuação, consolidando-se como um serviço de relevância pública na assistência social. A instituição conta com uma equipe técnica qualificada, conforme a NOB-RH/SUAS, e atua no fortalecimento dos vínculos comunitários e na proteção social de crianças, adolescentes e famílias em situação de vulnerabilidade. Destaca-se a importância da cooperação entre Estado, sociedade e famílias para a implementação de estratégias eficazes no enfrentamento das desigualdades sociais.

A ASFA tem como compromisso a contratação de colaboradores com formação compatível às exigências da equipe mínima para a execução do serviço, como profissionais de Serviço Social, Psicologia e Pedagogia, além de especialistas com experiência consolidada na área da socioeducação. Todos os colaboradores são contratados sob regime da CLT, garantindo seus direitos trabalhistas. A instituição reconhece a relevância pública de seus serviços e, portanto, assegura o cumprimento dos direitos dos seus colaboradores, entendendo que isso é essencial para a efetividade das ações desenvolvidas.



Instalações Físicas



FACHADA



SECRETARIA



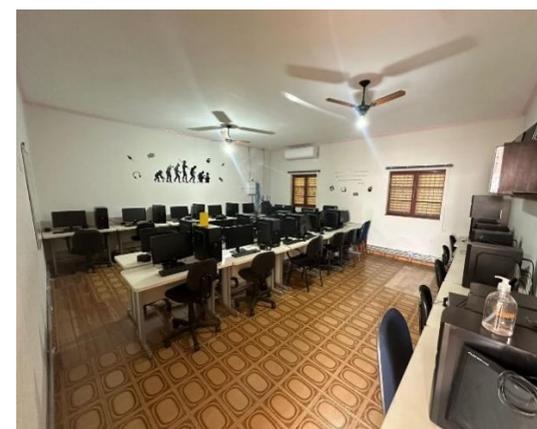
BIBLIOTECA INTERATIVA



REFEITORIO



CULINARIA



SALA DE INFORMATICA



PATIO



SALA DE ATIVIDADES



BANHEIRO MASCULINO



BANHEIRO FEMININO



COZINHA



3. Apresentação da Proposta

3.1. Título da Proposta: Projeto Ciranda.

3.2. Solicitação:

Prioridade (Liberação Geral de Recursos)

Sensibilização (Liberação Especial)

3.3. Eixo Temático:

III – Assistência Social.

Prioridade:

Atendimento a ações com crianças e adolescentes em vulnerabilidade social no regime de apoio socioeducativo em meio aberto, na política pública de assistência social em proteção socioassistencial básica por meio de serviço de convivência e fortalecimento de vínculos – SCFV, de que trata o artigo 23 da LOAS com sua nova redação dada pela Lei nº 12.435 de 06/07/11 e Resolução nº 109, de 11 de novembro de 2009, artigo 1º, inciso I, alínea “b”, de no mínimo 40 (quarenta) crianças e/ou adolescentes e seus respectivos grupos familiares em situação de vulnerabilidade social, nos (05) cinco dias da semana, 8 (oito) horas diárias, pelo período mínimo de 12 (doze) meses.

3.4. Endereço do(s) local(is) de execução das atividades da proposta:

Rua Cônego Fernandes Pinheiro, 486 – Vila Virgínia

3.5. Dias e horários de atendimento das atividades da proposta:

Segunda a Sexta – Feira.

Horário de atendimento Projeto Ciranda: das 07:30 às 11:30 e das 13:00 às 15:00.

Horário de funcionamento da instituição: 08:00 às 12:00 e das 13:00 às 17:00.

3.6. Valor da Proposta (Referente ao Edital): R\$79.000,00 (setenta e nove mil reais)

3.7. Valor da Proposta (Referente ao saldo sensibilizado): R\$



4. Apresentação do Projeto/Atividade

4.1. Descrição da Realidade:

De acordo com a estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para 1º de julho de 2024, o município de Ribeirão Preto possui uma população de 728.400 habitantes. Este número representa um aumento em relação ao Censo de 2022, que registrou 698.642 habitantes. Esse crescimento populacional coloca Ribeirão Preto à frente de algumas capitais brasileiras, como Florianópolis-SC (508.826 habitantes) e Vitória-ES (365.855 habitantes). Cidades IBGE+2ACidade ON+2ACidade ON+2

Conforme dados do IBGE referentes a 2022, o salário médio mensal dos trabalhadores formais em Ribeirão Preto é de 2,9 salários mínimos. Além disso, 27% da população possui rendimento nominal mensal per capita de até ½ salário mínimo. Esses indicadores evidenciam contrastes sociais significativos no município, apesar de seu porte populacional expressivo.

Mediante a calamidade pública decretada em março de 2020 devido à pandemia do novo Coronavírus, identificamos, desde então, alterações significativas na rotina familiar dos brasileiros. Nos últimos anos, o mercado de trabalho continuou a ser impactado, especialmente para os trabalhadores autônomos e informais.

Em 2024, os impactos econômicos da pandemia ainda estão visíveis. Dados do Ministério da Economia indicam que os pedidos de Seguro Desemprego em Ribeirão Preto, embora tenham diminuído em relação aos picos de 2020, ainda estão elevados, com uma taxa de desemprego estimada em cerca de 12%, acima da média nacional.

Isso representa um aumento significativo em relação aos índices pré-pandemia, afetando diretamente a renda de muitas famílias.

De acordo com os dados mais recentes, as comunidades de Ribeirão Preto continuam enfrentando desafios estruturais e sociais que exigem ações urgentes para garantir a inclusão e a qualidade de vida de seus moradores.

Comunidade das Mangueiras: Considerada uma das favelas mais antigas de Ribeirão Preto, a Comunidade das Mangueiras possui cerca de 50 anos de existência. Em 2017, foram entregues 170 apartamentos do Conjunto Habitacional "Morar Bem, Viver Melhor", destinados a parte dos moradores, por meio da Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano (CDHU). No entanto, a demanda habitacional na região continua alta, e muitas famílias ainda residem em moradias precárias, sem acesso adequado a infraestrutura básica.

Além disso, a ocupação da área segue crescendo. Em 2020, aproximadamente 15 novas famílias ergueram residências na região onde ocorreram desapropriações, prevista para futuras construções habitacionais. Essa ocupação reflete o crescente déficit habitacional e a busca de muitas famílias por moradia acessível, mesmo em condições adversas. Atualmente, a comunidade enfrenta desafios como a falta de saneamento básico regularizado, acesso precário à água potável e fornecimento irregular de energia elétrica. A situação da Comunidade das Mangueiras evidencia a necessidade de investimentos governamentais e políticas habitacionais que contemplem soluções efetivas para a moradia digna, infraestrutura e regularização fundiária, além da ampliação do acesso a serviços públicos essenciais.

Favela dos Andradas: A Favela dos Andradas segue em expansão, ocupando uma área aproximada de 19.200 m² e abrigando cerca de 500 moradias, com uma população estimada em 2.000 habitantes. A carência de infraestrutura e serviços básicos, como abastecimento de água e saneamento adequado, compromete a qualidade de vida dos moradores.



A ocupação desordenada e o crescimento populacional da região tornam-se fatores preocupantes, especialmente pela ausência de políticas públicas eficazes para o atendimento dessas famílias. Medidas voltadas à urbanização, regularização fundiária e acesso a programas sociais são fundamentais para minimizar as condições precárias da comunidade e proporcionar melhor integração com a cidade.

Comunidade Vida Nova: Situada no Jardim Marchesi, a Comunidade Vida Nova, popularmente conhecida como Favela da Aids, também enfrenta graves desafios socioeconômicos. Historicamente, a região abriga famílias em extrema vulnerabilidade, muitas delas em situação de pobreza e sem acesso a serviços básicos de qualidade. Em 2016, uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) que oferecia Serviço de Educação Infantil e Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para crianças e adolescentes teve suas atividades encerradas por falta de recursos financeiros. Esse fechamento impactou significativamente a população local, limitando as oportunidades educacionais e sociais para crianças e adolescentes.

A falta de iniciativas voltadas ao desenvolvimento social e à proteção dessas famílias reforça a necessidade de políticas públicas que promovam assistência social, qualificação profissional, acesso à educação e incentivo à regularização da área. O déficit de moradia adequada e a ausência de infraestrutura consolidam a exclusão social de muitos moradores, que continuam dependentes de ações emergenciais para suprir suas necessidades básicas.

Podemos considerar que 81,82% dos adolescentes atendidos pelo ciclo III pertencem a esta comunidade, o que justifica a continuidade do serviço.

Dessa forma, as famílias pertencentes à estas comunidades procuram a instituição como uma forma de rede de apoio/solidariedade para suas demandas emergentes relacionadas à proteção junto às crianças e adolescentes. Ao realizar uma análise das famílias que frequentam o serviço e demais pertencentes a comunidade que solicitam orientações, podemos destacar que cerca de 36% são decorrentes de um processo de migração de outras regiões do Brasil, dentre elas, Norte e Nordeste e que estão à procura de novas oportunidades de trabalho e melhoria na qualidade de vida. É importante ressaltar que, embora uma parte significativa dessas famílias seja chefiada por mulheres, isso não implica automaticamente que estejam desassistidas pelas políticas públicas. Muitas dessas mulheres exercem papéis centrais e de liderança dentro de suas famílias, demonstrando resiliência e iniciativa. No entanto, ainda enfrentam barreiras significativas, como a falta de acesso a serviços públicos adequados, oportunidades de emprego formal e redes de apoio.

Assim, mesmo que algumas dessas famílias tenham acesso a determinadas políticas públicas, a realidade é que muitas continuam em situações de vulnerabilidade. A presença marcante de mulheres à frente dessas famílias indica a necessidade de políticas mais integradas e sensíveis às realidades de gênero, que não apenas reconheçam o papel delas, mas que também garantam recursos e apoio adequados para promover a inclusão social e a igualdade de oportunidades.

Nesse contexto, o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) desempenha um papel crucial. Ao proporcionar um espaço seguro e acolhedor, o SCFV não apenas oferece recursos assistenciais, mas também promove o fortalecimento dos laços familiares e comunitários. As atividades desenvolvidas visam estimular a convivência, a troca de experiências e a construção de uma identidade coletiva, permitindo que as famílias se sintam parte de uma comunidade.

Desde 2023, a Associação São Francisco de Assis Gewo Haus registrou um aumento de aproximadamente 33% na demanda por seus serviços, refletindo a crescente necessidade de apoio e integração por parte das famílias atendidas. A localização estratégica da associação, próxima a áreas de alta vulnerabilidade social, facilita o acesso da população aos serviços oferecidos, tornando-os ainda mais essenciais para a comunidade local. Dessa forma, ressaltamos que o trabalho executado pela Associação é



de suma importância não apenas para a garantia de direitos, mas também para o fortalecimento dos vínculos comunitários. A realização de um planejamento que contemple ações preventivas é essencial para contribuir com o cumprimento dos direitos previstos no ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente). Uma equipe devidamente qualificada e uma estrutura organizacional adequada são fundamentais para que esses objetivos sejam alcançados, promovendo, assim, a cidadania e o bem-estar das famílias atendidas.

O impacto social esperado visa contribuir para redução das ocorrências de situações de vulnerabilidade social, prevenção da ocorrência de riscos sociais, seu agravamento ou reincidência, aumento de acessos a serviços socioassistenciais e setoriais, ampliação do acesso aos direitos socioassistenciais, melhoria da qualidade de vida dos usuários e suas famílias, aumento no número de jovens que conheçam as instâncias de denúncia e recurso em casos de violação de seus direitos, aumento no número de jovens autônomos e participantes na vida familiar e comunitária com plena informação sobre seus direitos e deveres, bem como reduzir, junto a outras políticas públicas, índices de violência entre os jovens, de uso/abuso de drogas, doenças sexualmente transmissíveis e gravidez precoce e redução e prevenção de situações de isolamento social e de institucionalização.

Assim sendo, as ações executadas pelo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) buscam alcançar os seguintes resultados:

- **Curto prazo:** Garantir atendimento contínuo aos usuários, com prioridade para aqueles em situação de maior vulnerabilidade, além de fortalecer a articulação com a rede socioassistencial para assegurar a efetivação de direitos.
- **Médio prazo:** Estimular o senso de cooperação, respeito mútuo e aceitação das diferenças entre os atendidos, promovendo um ambiente de convivência inclusivo e participativo.
- **Longo prazo:** Favorecer a participação ativa dos usuários, famílias e comunidade no exercício do controle social e na construção coletiva de soluções para desafios sociais.

Os principais benefícios proporcionados ao público-alvo e à comunidade incluem: afastamento de situações de risco social; melhoria na qualidade de vida; desenvolvimento da autonomia e da cidadania; ampliação do acesso a novas experiências culturais e educacionais; participação ativa nos recursos e serviços comunitários; empoderamento das famílias e usuários; e fortalecimento dos vínculos familiares e sociais, promovendo maior integração e pertencimento na comunidade.

A convivência grupal e comunitária saudável e participativa traz como principal benefício o desenvolvimento de habilidades bem como o fortalecimento dos vínculos familiares e a ruptura de ciclos violentos e de violações de direitos além de garantir direitos sociais.

4.2. Justificativa:

A Resolução nº 109, de 11 de novembro de 2009, do Conselho Nacional de Assistência Social – CNAS aprovou a Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais, instituindo assim, entre os serviços da Proteção Social Básica, o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV, que objetiva estimular o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários potencializando a família como unidade de referência. De acordo com o artigo primeiro da Lei Orgânica de Assistência Social – LOAS (Lei 8.742/1993, atualizada pela Lei 12.435/2011), “a assistência social, direito do cidadão e dever do Estado, é Política de Seguridade Social não contributiva,



que prevê os mínimos sociais, realizada através de um conjunto integrado de iniciativa pública e da sociedade, para garantir o atendimento às necessidades básicas”. Como parte da referida política, a proteção social deve garantir, entre outras, as cinco seguranças: a segurança de sobrevivência, a segurança de acolhida, a segurança de convívio/vivência familiar, a segurança de desenvolvimento e a segurança de participação. Essas seguranças são essenciais para promover o bem-estar das famílias e indivíduos, assegurando não apenas a proteção em situações de vulnerabilidade, mas também o fortalecimento dos vínculos afetivos e sociais.

A segurança do convívio, a partir do reconhecimento pela LOAS, deve assegurar espaços de convívio familiar e comunitário e o desenvolvimento de relações de afetividade e sociabilidade, valorizar a cultura de famílias e comunidades locais, desenvolver o sentimento de pertença e de identidade e incentivar a participação do usuário, além da superação de barreiras relacionais criadas por questões individuais, grupais, sociais por discriminação ou múltiplas inaceitações ou intolerâncias, assim como a dimensão multicultural, intergeracional, interterritoriais, intersubjetivas, entre outras, as quais devem ser ressaltadas na perspectiva do direito ao convívio.

De acordo com a Política Nacional de Assistência Social (2004), a Proteção Social Básica tem como objetivos prevenir situações de risco por meio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários. Destina-se à população que vive em situação de vulnerabilidade social decorrente da pobreza, privação (ausência de renda, precário ou nulo acesso aos serviços públicos, dentre outros) e/ou fragilização de vínculos afetivos – relacionais e de pertencimento social (discriminações étnicas, de gênero ou por deficiências, dentre outras). A Proteção prevê o desenvolvimento de serviços, programas e projetos locais de acolhida, convivência e socialização de famílias e de indivíduos, conforme identificação da situação de vulnerabilidade, devendo incluir as pessoas com deficiência e ser organizados em rede, de modo a inseri-las nas diversas ações ofertadas no município.

Diante disso, o SCFV, que compõe um dos serviços referenciados a Proteção Social Básica através dos Centros de Referência de Assistência Social – CRAS, de acordo com a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, deve ser realizado em grupos, organizado a partir de percursos, de modo a garantir aquisições progressivas aos seus usuários, de acordo com o seu ciclo de vida, a fim de complementar o trabalho social com famílias e prevenir a ocorrência de situações de risco social. A Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais subdivide o SCFV nos seguintes ciclos de vida: crianças até 6 anos; crianças e adolescentes de 6 a 14 anos e 11 meses; adolescentes de 15 a 17 anos e 11 meses; jovens de 18 a 29 anos; adultos de 30 a 59 anos e, pessoas idosas acima de 60 anos.

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente, é direito da criança e do adolescente ser criada e educada no seio de sua família e, excepcionalmente, em família substituta, assegurada a convivência familiar e comunitária, em ambiente que garanta seu desenvolvimento integral. Como previsto no Art. 86 do mesmo Estatuto, a política de atendimento dos direitos da criança e do adolescente far-se-á através de um conjunto articulado de ações governamentais e não governamentais, da União, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios através de políticas sociais básicas; serviços, programas, projetos e benefícios de assistência social de garantia de proteção social e de prevenção e redução de violações de direitos, seus agravamentos ou reincidências. Sendo assim, dada a particularidade que requer o atendimento a crianças e adolescentes, o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) para Crianças e Adolescentes é um dos serviços da Proteção Social Básica voltado para o atendimento da população em vulnerabilidade e risco social e pode ser executado de forma direta nos CRAS e em outras unidades básicas e públicas de assistência social, bem como de forma indireta nas organizações da sociedade civil que atuam na Política Pública de Assistência Social, da área de abrangência dos CRAS. No âmbito das ações desenvolvidas nos serviços socioassistenciais, é essencial compreender a função do meio social (Território) e da família nos processos de desenvolvimento da criança e do adolescente, entendendo família como um conjunto de pessoas unidas por laços consanguíneos, afetivos e/ou de solidariedade, o que inclui os diferentes arranjos familiares. Portanto, não podemos pensar as crianças e adolescentes fora dos seus contextos sociais e culturais; todo esforço se faz necessário para que possamos



acessar os códigos culturais que constituem as crianças e suas famílias, inseridas no meio sociocultural em que vivem. A atuação sobre o território significa a atuação no plano coletivo, que passa, por um lado, pelo compromisso do poder público com a estruturação da oferta de serviços socioassistenciais compatíveis com as necessidades do território, e por outro lado, pelo estabelecimento de vínculos reais entre as equipes de referência dos serviços e os territórios, de forma a desenvolver intervenções que possibilitem promover na população a “coletivização” na reflexão sobre os problemas, assim como construção das estratégias igualmente coletivas para o enfrentamento ou superação dos mesmos.

Diante do exposto visamos atender à necessidade de ampliação da oferta do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) para crianças e adolescentes de 06 a 14 anos e 11 meses e para adolescentes e jovens de 15 a 17 anos em territórios identificados como prioritários pela vigilância socioassistencial. A análise diagnóstica revelou uma demanda significativa nesses territórios, especialmente nas regiões do CRAS 05 e CRAS 10, no qual o nosso serviço está atuante neste território.

Ademais, destaca-se a importância da continuidade do nosso SCFV nos territórios do CRAS 05 e CRAS 10, onde já estamos situados, garantindo a manutenção e fortalecimento do atendimento às crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. A prioridade desta proposta é contemplar as famílias em situação de maior vulnerabilidade econômica e social, especialmente aquelas monoparentais (41%) e com renda de até 2 salários mínimos (42,86%). Além disso, busca-se garantir um atendimento qualificado para adolescentes do Ciclo III (15 a 17 anos), que representam 65% do público prioritário e enfrentam desafios crescentes de risco social. A presença consolidada do serviço nessas regiões permite um acompanhamento qualificado das famílias, considerando suas particularidades e desafios.

Os dados indicam que a maioria dos atendidos se encontra em situação de vulnerabilidade econômica e social, com alta taxa de monoparentalidade (41%) e significativa dependência de moradias alugadas (38,10%). Ademais, os baixos índices de escolaridade dos responsáveis, com apenas 2,38% possuindo ensino superior completo, reforçam a necessidade de continuidade e fortalecimento do SCFV, promovendo acesso a oportunidades que contribuam para a melhoria da qualidade de vida dessas famílias e para a prevenção de riscos sociais.

Com relação ao perfil das famílias atendidas pertencentes ao território exposto acima, podemos destacar que:

Os dados coletados apontam para um contexto de vulnerabilidade social relevante entre os usuários e suas famílias. No Ciclo I (06 a 11 anos), 50% dos atendidos pertencem ao público prioritário e 50% estão em situação de vulnerabilidade social e relacional. No Ciclo II (12 a 14 anos e 11 meses), 45% são público prioritário e 55% enfrentam vulnerabilidades sociais e relacionais. No Ciclo III (15 a 17 anos e 11 meses), o percentual de público prioritário sobe para 65%, indicando maior risco social nessa faixa etária.

Quanto ao gênero, observa-se uma predominância masculina nos Ciclos II e III, com 62,50% e 90,91% de meninos, respectivamente. Esse dado reforça a importância de estratégias voltadas à inclusão e permanência de meninos e meninas no serviço, garantindo a equidade na oferta.

Os registros de inclusão dos usuários no SCFV mostram um crescimento recente na adesão ao serviço, especialmente nos anos de 2024 e 2025. No Ciclo I, 66,72% dos usuários aderiram ao serviço entre 2024 e 2025, enquanto no Ciclo II, 43,75% ingressaram nesse mesmo período. No Ciclo III, 72,72% aderiram entre 2023 e 2024. Esses números evidenciam a necessidade de fortalecer e expandir a oferta para acompanhar o aumento da demanda.

Dentro da área de abrangência do CRAS V, a maioria das famílias reside na Vila Virgínia (36%), seguidas por Jardim Piratininga (14%), Jardim Maria Goretti (14%), Parque Ribeirão Preto (7%) e Jardim Marchesi (3%), com os demais 17% distribuídos em bairros adjacentes. Esse panorama reforça a necessidade de ações descentralizadas e direcionadas para cada região.



As famílias atendidas pelo serviço têm perfis diversos, sendo 41% monoparentais, 23% recompostas, 22% nucleares e 12% extensas. Isso indica a necessidade de estratégias diferenciadas para apoiar e fortalecer esses diferentes arranjos familiares.

Os dados mostram que 38,10% das famílias residem em imóveis alugados, 35,71% possuem casa própria, 16,67% moram em imóveis cedidos e 7,14% possuem moradias financiadas. Esse cenário destaca a importância de políticas públicas voltadas à segurança habitacional e estabilidade residencial das famílias.

A escolaridade das famílias indica um desafio significativo no acesso à educação. Apenas 2,38% possuem ensino superior completo, enquanto 45,24% têm ensino médio completo e 30,95% possuem apenas ensino fundamental inicial. Isso reforça a necessidade de ações educativas e de capacitação para qualificação profissional e inclusão social.

A distribuição racial dos responsáveis pelos usuários aponta 40,48% de pardos, 28,57% de brancos, 21,43% de negros e 2,38% de amarelos. Entre os usuários, os percentuais são similares, com predominância de pardos (39,58%), brancos (27,08%), negros (22,92%) e amarelos (2,38%). Esses dados reforçam a necessidade de promover a equidade racial e o combate às desigualdades estruturais no serviço.

A renda familiar dos usuários aponta que 14,29% das famílias vivem com até um salário mínimo, 28,57% entre 1 e 2 salários mínimos, 30,95% entre 2 e 3 salários mínimos e 23,81% acima de 3 salários mínimos. Esse cenário indica que uma parcela expressiva das famílias se encontra em situação de vulnerabilidade econômica, reforçando a importância do SCFV como suporte social e educativo para prevenção de riscos sociais.

Diante do exposto, a continuidade do nosso SCFV no território identificamos que é fundamental para garantir a proteção social de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade. Os dados demonstram a necessidade urgente de intervenções socioassistenciais direcionadas, visando fortalecer vínculos, promover inclusão social e combater desigualdades, assegurando o desenvolvimento integral dos beneficiários.

4.3. Objeto:

Desenvolver ações com crianças e adolescentes nas faixas etárias de crianças e adolescentes de 6 a 14 anos e 11 meses e adolescentes e jovens de 15 a 17 anos e 11 meses em situação de vulnerabilidade social no regime de apoio socioeducativo em meio aberto, na política pública de assistência social na proteção social básica por meio de Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV.

5. Processo de Monitoramento e Avaliação:

O processo de monitoramento e avaliação ocorrerá mensalmente, através do levantamento quantitativo das metas indicadas na tabela abaixo, bem como a avaliação qualitativa dos dados apresentados. Ressaltamos que a equipe técnica dessa O.S.C construirá, diariamente, os dados compilados mensalmente e estes serão entregues em instrumental próprio até o dia 15 do mês subsequente, para que a Assistente Social em tempo hábil realize o fechamento dos dados bem com a interpretação para descrição no relatório circunstanciado, este deverá ser entregue mensalmente de forma digitalizada até o último dia do mês subsequente para a SEMAS.

Realizaremos avaliações referentes ao serviço prestado, tanto para os responsáveis/ família quanto para os usuários, estas ocorrerão após cada percurso, serão executadas de diversas formas, como por exemplo: placas de emoticons, grupos de conversas, avaliação impressa e ou digital, caixa de sugestões e assembleia participativa.

Os resultados das avaliações e sugestões coletadas serão analisados pela equipe técnica, visando identificar áreas de melhoria e ajustes nos serviços prestados. As informações serão compiladas e discutidas em reuniões periódicas, garantindo que as opiniões dos usuários e familiares sejam levadas em consideração nas tomadas de



decisão.

Periodicidade da Avaliação: Mensal para a caixa de perguntas e sugestões.

Realizaremos uma avaliação estruturada/ IMPRESSA e ou DIGITAL entregue para cada usuários responder após cada percurso (três meses); Avaliação semestral em formato de assembleia e ou grupos participativos, totalizando duas por ano neste formato.

5.1. Objetivo Geral:

Oportunizar situações desafiadoras que estimulem e orientem os usuários na construção e reconstrução de suas histórias e vivências individuais e coletivas, na família e no território, a fim de prevenir a ocorrência de situações de risco social e fortalecer os vínculos familiares e comunitários promovendo acesso a serviços, informações e experiências que favoreçam o desenvolvimento do protagonismo.

Objetivos específicos:

- Complementar as ações da família e comunidade na proteção e desenvolvimento de crianças e adolescentes e no fortalecimento dos vínculos familiares e sociais;
- Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo, oportunizando atividades intergeracionais e prevenindo a segregação de crianças, adolescentes e, em especial aquelas com deficiência;
- Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural das crianças e adolescentes, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, habilidades, talentos e propiciar sua formação cidadã;
- Estimular a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo contemporâneo, favorecendo o protagonismo dos usuários;
- Contribuir para a inserção, reinserção e permanência da criança e do adolescente no sistema educacional, dentre outros serviços setoriais, como assistência social, saúde, cultura, esporte e lazer existentes no território e para o grupo de adolescentes construir projeto de vida, noções de relações socioafetivas protetivas e proativas, inclusive possibilitar estímulo e conhecimento sobre o mundo do trabalho e de formações profissionais de nível superior e técnico.



5.2 Tabela de Monitoramento e Avaliação:						
Objetivos Específicos	Atividades	Metas	Indicadores	Meios de Verificação	Periodicidade de Avaliação	Resultados Esperados
1. Complementar as ações da família e comunidade na proteção e desenvolvimento de crianças e adolescentes e no fortalecimento dos vínculos familiar e sociais;	1. Inclusão de crianças e adolescentes no serviço.	1. Preencher as 55 vagas para crianças e adolescentes de 6 a 14 anos e 11 meses durante 12 meses.	1. Quantidade de usuários frequentes no serviço, bem como a porcentagem de público prioritário.	1. Planilha de dados dos usuários cadastrados com quantidade atualizada.	1. Trimensal	1. Contribuir para a prevenção de riscossociais e seus agravamentos. Eixos: “Eu comigo e” “Eu com os outros”
		1.1 Preencher 15 vagas adolescentes de 15 a 17 anos e 11 meses durante 12 meses.	1.1 Quantidade de vagas preenchidas no serviço.	1.1 Planilha de dados dos usuários cadastrados com quantidade atualizada.	1.1 Trimensal	1.1 Contribuir para a prevenção de riscossociais e seus agravamentos. Eixos: “Eu comigo e” “Eu com os outros”
	2. Atendimento social com procedimento	2. Atender 30 famílias no serviço por mês, sendo 15 pertencentes	2. Quantidade de atendimentos sociais com famílias e	2. Registro dos atendimentos com famílias em	2. Mensal	2. Contribuir para a prevenção de



Associação São Francisco de Assis Gewo Haus
 Rua Cônego Fernandes Pinheiro, 486 | Vila Virgínia | Fone: (16) 3637-2966
 CEP: 14.030-260 - Ribeirão Preto - SP | CNPJ. 51.802.684/0001-86

gewo1981@hotmail.com

www.facebook.com/associacaosaofranciscodeassisrp

	metodológico.	ao público prioritário do serviço.	Quantidade de atendimentos sociais com famílias do público prioritário.	prontuários e/ou lista de frequência dos grupos.		riscos sociais, bem como garantir o acesso aos direitos sociais/benefícios de transferência de renda. Eixos: “Eu comigo e “Eu com os outros.
	3. Atividades previstas: Grupos socioeducativos;	3. Ofertar no mínimo (05 atividades <u>semanais, entre socioeducativas e oficinas</u>) para 40 crianças de 6 à 11 anos e 11 meses a partir, durante 12 meses.	3. Quantidade de atividades executadas e número de participantes.	3. Instrumental próprio da equipe Técnica (relatório mensal), Educadores e oficinairos.	3. Mensal	3. Contribuir para a prevenção de riscos sociais, bem como garantir o acesso aos direitos sociais/benefícios de transferência de renda. Eixos: “Eu comigo e “Eu com os outros 4. Contribuir



	4. Atividades previstas: Grupos socioeducativos;	4. Ofertar no mínimo (05 atividades <u>semanais, entre socioeducativas e oficinas</u>) para 40 crianças de 6 à 11 anos e 11 meses a partir, durante 12 meses.	4. Quantidade de atividades executadas e número de participantes.	4. Instrumental próprio da equipe Técnica (relatório mensal), Educadores e oficinairos.	4. Mensal	para a prevenção de riscos sociais, bem como garantir o acesso aos direitos sociais/benefícios de transferência de renda. Eixos: “Eu comigo e “Eu com os outros
	5. Atividades previstas: Oficinas de atividades culturais e musicalização.	5. Ofertar no mínimo (05 atividades <u>semanais, e oficinas</u>) para 40 crianças de 6 à 11 anos e 11 meses a partir, durante 12 meses.	5. Quantidade de atividades executadas e número de participantes.	5. Instrumental próprio da equipe Técnica (relatório mensal), Educadores e oficinairos.	5. Mensal	5. Contribuir para a prevenção de riscos sociais, bem como garantir o acesso aos direitos sociais/benefícios de transferência de renda. Eixos: “Eu comigo e “Eu com os outros 6. Garantir a



	6. Realizar levantamento das famílias já cadastradas no CAD- ÚNICO e ou acompanhadas no CRAS V.	6. Referenciar 100% das famílias atendidas ao CRAS de referência, durante <u>12 meses</u> .	6. Quantidade de famílias atendidas e ou cadastradas no CRAS.	6. Instrumental próprio (Fechamento individual da equipe técnica: Assistente Social, Coordenadora Pedagógica, Psicopedagoga e Psicóloga).	6. Mensal	inserção e o acompanhamento nos serviços do SUAS, bem como garantir o direito de benefícios socioassistenciais e de transferência de renda). – <i>Eixo eu com a cidade.</i>
	7. Acolhida	7. Atender 100% das famílias encaminhadas pelo CRAS ao serviço no mês.	7. Percentual de famílias encaminhadas pelo CRAS e recepcionadas no serviço.	7. Instrumental próprio (Fechamento individual da equipe técnica: Assistente Social, Coordenadora Pedagógica, Psicopedagoga e Psicóloga).	7. Mensal	7. Garantir a inserção e o acompanhamento nos serviços do SUAS, bem como garantir o direito de benefícios socioassistenciais e de transferência de renda). – <i>Eixo eu com a cidade.</i>



		<p>7.1 Ocupar 100% das vagas do serviço.</p> <p>7.2 Divulgar para as famílias das crianças e adolescentes do serviço 100% das atividades realizadas pelo CRAS.</p>	<p>7.1 Percentual de vagas preenchidas com relação ao total de vagas oferecidas.</p> <p>7.2 Percentual de atividades realizadas pelo CRAS e divulgadas para as famílias das crianças e adolescentes atendidos.</p>	<p>7.1 Planilha de dados dos usuarios cadastrados com quantidade atualizada.</p> <p>7.2 Foto do mural de divulgação e dos bilhetes entregues para as crianças e adolescentes do serviço sobre atividades no CRAS.</p>	<p>7.1 Mensal</p> <p>7.2 Trimestral</p>	<p>7.1. Garantir a inserção e o acompanhamento nos serviços do SUAS, bem como garantir o direito de benefícios socioassistenciais e de transferência de renda). – <i>Eixo eu com a cidade.</i></p> <p>7.2 Garantir a inserção e o acompanhamento nos serviços do SUAS, bem como garantir o direito de benefícios socioassistenciais e de transferência</p>
--	--	--	--	---	---	---



	8. Integração das atenções com PAIF e PAEFI	8. Participar de 100% das reuniões de apresentação e acompanhamento da situação das famílias das crianças e adolescentes atendidos no serviço.	8. Percentual de reuniões em que a técnica de referência do serviço (ou na sua ausência outro profissional ou educador) participou para apresentação e acompanhamento da situação das famílias das crianças e adolescentes atendidos.	8. Registro em ata e/ou prontuários das reuniões com PAIF e/ou PAEFI.	8. Trimestral	de renda). – <i>Eixo eu com a cidade.</i> 8. Garantir a inserção e o acompanhamento nos serviços do SUAS, bem como garantir o direito de benefícios socioassistenciais e de transferência de renda). – <i>Eixo eu com a cidade.</i>
2. Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitários e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo, oportunizando atividades intergeracionais e prevenindo a segregação de crianças, adolescentes e em especial aquelas com deficiência.	1. Atividades previstas: Oficinas de atividades culturais;	1. Oferecer no mínimo 2 atividades culturais por mês, com a realização de uma a cada quinze dias, para 30 adolescentes de 12 a 17 anos e 11 meses, <u>durante 12 meses.</u>	1. Quantidade de atividades executadas, separadas por grupos e temáticas.	1. Instrumental próprio da equipe técnica, Educadores e oficinairos.	1. Mensal	1. Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário, social e o



						desenvolvimento de relações de afetividades, solidariedade e respeito. Eixos: “Eu comigo e “Eu com os outros”
	2. Atividades previstas: Oficinas vocacionais;	2. Oferecer no mínimo 2 atividades vocacionais por mês, com a realização de uma a cada quinze dias para 30 adolescentes de 12 a 17 anos e 11 meses, <u>durante 12 meses.</u>	2. Quantidade de atividades executadas, separadas por grupos e temáticas.	2. Instrumental próprio da equipe técnica, Educadores e oficinairos	2. Mensal	2. Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário, social e o desenvolvimento de relações de afetividades, solidariedade e respeito. Eixos: “Eu comigo e “Eu com os outros”
	3. Atividades	3. Oferecer no mínimo		3. Instrumental	3. Mensal	3. Assegurar



Associação São Francisco de Assis Gewo Haus
 Rua Cônego Fernandes Pinheiro, 486 | Vila Virgínia | Fone: (16) 3637-2966
 CEP: 14.030-260 - Ribeirão Preto - SP | CNPJ. 51.802.684/0001-86
gewo1981@hotmail.com
www.facebook.com/associacaosaofranciscodeassisrp

	previstas: Oficinas de atividades culturais	2 atividades culturais por mês, com a realização de uma a cada quinze dias, para 40 crianças de 6 a 11 anos e 11 meses, <u>durante 12 meses.</u>	3. Quantidade de atividades executadas, separadas por grupos e temáticas	próprio da equipe técnica, Educadores e oficinairos		espaços de referência para o convívio grupal, comunitário, social e o desenvolvimento de relações de afetividades, solidariedade e respeito. Eixos: “Eu comigo e “Eu com os outros”
	4. Atividades previstas: Oficinas de musicalização;	4. Oferecer no mínimo 2 atividades musicalização por mês, com a realização de uma a cada quinze dias, para 40 crianças de 6 a 11 anos e 11 meses, <u>durante 12 meses.</u>	4. Quantidade de atividades executadas, separadas por grupos e temáticas.	4. Instrumental próprio da equipe técnica, Educadores e oficinairos.	4. Mensal	4. Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário, social e o desenvolvimento de relações de afetividades,



	<p>5. Atividades previstas: Grupos socioeducativos</p>	<p>5. Oferecer no mínimo 2 atividades socioeducativas por mês, com a realização de uma a cada quinze dias para 40 crianças de 6 a 11 anos e 11 meses, <u>durante 12 meses.</u></p>	<p>5. Quantidade de atividades executadas, separadas por grupos e temáticas.</p>	<p>5. Instrumental próprio da equipe técnica, Educadores e oficinairos.</p>	<p>5. Mensal</p>	<p>solidariedade e respeito. Eixos: “Eu comigo e “Eu com os outros”</p> <p>5. Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário, social e o desenvolvimento de relações de afetividades, solidariedade e respeito. Eixos: “Eu comigo e “Eu com os outros”</p>
	<p>6. Acompanhamento da frequência e participação dos</p>	<p>6. Garantir a presença e participação do grupo I (crianças de 6 a 11 anos e 11 meses)</p>		<p>6. Frequência dos usuários no serviço</p>	<p>6. Mensal</p>	<p>6. Contribuir no desenvolvimento de competências</p>



Associação São Francisco de Assis Gewo Haus
 Rua Cônego Fernandes Pinheiro, 486 | Vila Virgínia | Fone: (16) 3637-2966
 CEP: 14.030-260 - Ribeirão Preto - SP | CNPJ. 51.802.684/0001-86

gewo1981@hotmail.com

www.facebook.com/associacaosaofranciscodeassisrp

	usuários nas atividades propostas, afim de garantir o permanência no SCFV.	de no mínimo 75% do público alvo nas atividades semanais, durante 12 meses.	6. Quantidade de crianças participantes nas atividades semanais.	6.1 Frequência dos usuários no serviço.	6.1 Mensal	individuais, estimulando o respeito e trabalhando as habilidades. Garantir experiencias positivas com o ganho de conhecimento, além de buscar fortalecer o sentimento de pertença e de identidade, bem como refletir sobre condições e aspectos da vida em sociedade. Eixos: “Eu comigo e “Eu com os outros”. 6.1 Contribuir no desenvolviment
--	--	---	--	---	------------	---



Associação São Francisco de Assis Gewo Haus
 Rua Cônego Fernandes Pinheiro, 486 | Vila Virgínia | Fone: (16) 3637-2966
 CEP: 14.030-260 - Ribeirão Preto - SP | CNPJ. 51.802.684/0001-86
gewo1981@hotmail.com
www.facebook.com/associacaosaofranciscodeassisrp

		<p>II e III (adolescentes de 12 a 17 anos e 11 meses) de no mínimo 50% do público alvo nas atividades semanais, <u>durante 12 meses.</u></p>	<p>6.1 Quantidade de adolescentes participantes nas atividades semanais.</p>			<p>o de competências individuais, estimulando o respeito e trabalhando as habilidades. Garantir experiências positivas com o ganho de conhecimento, além de buscar fortalecer o sentimento de pertença e de identidade, bem como refletir sobre condições e aspectos da vida em sociedade. Eixos: “Eu comigo e “Eu com os outros”.</p>
		7. 10 horas mensais de		7. O registro das	7. Mensal	7. Proporcionar



	7. Capacitação continuada da equipe: Rodas de conversa/ diálogo e orientações.	Capacitação e Orientações Técnicas para a equipe, conforme envio de programação ao CRAS de referência, totalizando 120h anuais, durante 12 meses.	7. Número de Reuniões de equipe, Capacitações e Conferências de casos; Número de horas e ações voltadas para a Capacitação da equipe envolvida no serviço.	atividades e das horas.		uma equipe fortalecida que garanta e consiga trabalhar todos os eixos necessários para o desenvolvimento de um serviço de qualidade.
3. Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural das crianças e adolescentes, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, habilidades, talentos e propiciar sua formação cidadã;	1. Atividades direcionadas de RECREAÇÃO .	1. Oferecer semanalmente no mínimo uma atividade de cunho recreativo ao grupo I, II e III, durante 12 meses.	1. Número de atividades recreativas ofertadas	1. Fechamento técnico, instrumental próprio.	1. Mensal	1. Contribuir no desenvolvimento de competências individuais, estimulando o respeito e trabalhando as habilidades. Garantir experiências positivas com o ganho de



Associação São Francisco de Assis Gewo Haus
Rua Cônego Fernandes Pinheiro, 486 | Vila Virgínia | Fone: (16) 3637-2966
CEP: 14.030-260 - Ribeirão Preto - SP | CNPJ. 51.802.684/0001-86

gewo1981@hotmail.com

www.facebook.com/associacaosaofranciscodeassisrp

							conhecimento , além de buscar fortalecer o sentimento de pertença e de identidade, bem como refletir sobre condições e aspectos da vida em sociedade. <i>Eixos: “Eu comigo e “Eu com os outros”</i>
	2. Atividades direcionadas de ESPORTE.	2. Oferecer quinzenalmente, no mínimo, uma atividade de esporte aos ciclos I, II e III durante 12 meses.	2. Número de atividades esportivas ofertadas.	2. Fechamento técnico, instrumental próprio.	2. Mensal	2. Contribuir no desenvolvimento de competências individuais, estimulando o respeito e trabalhando	



Associação São Francisco de Assis Gewo Haus
 Rua Cônego Fernandes Pinheiro, 486 | Vila Virgínia | Fone: (16) 3637-2966
 CEP: 14.030-260 - Ribeirão Preto - SP | CNPJ. 51.802.684/0001-86
gewo1981@hotmail.com
www.facebook.com/associacaosaofranciscodeassisrp

						<p>as habilidades. Garantir experiências positivas com o ganho de conhecimento , além de buscar fortalecer o sentimento de pertença e de identidade, bem como refletir sobre condições e aspectos da vida em sociedade. <i>Eixos: “Eu comigo e “Eu com os outros”</i></p>
	3. Oferecer uma atividade Cultural.	3. Oferecer quinzenalmente, no mínimo, uma atividade de cultura aos ciclos I, II e III, durante 12 meses.	3. Numero de atividades Culturais ofertadas.	3. Fechamento técnico, instrumental próprio.	3. Mensal	3. Contribuir no desenvolvime



Associação São Francisco de Assis Gewo Haus
Rua Cônego Fernandes Pinheiro, 486 | Vila Virgínia | Fone: (16) 3637-2966
CEP: 14.030-260 - Ribeirão Preto - SP | CNPJ. 51.802.684/0001-86

gewo1981@hotmail.com

www.facebook.com/associacaosaofranciscodeassisrp

						<p>nto de competências individuais, estimulando o respeito e trabalhando as habilidades. Garantir experiências positivas com o ganho de conhecimento, além de buscar fortalecer o sentimento de pertença e de identidade, bem como refletir sobre condições e aspectos da vida em sociedade.</p> <p><i>Eixos: “Eu comigo e “Eu com os outros”</i></p>
--	--	--	--	--	--	---



Associação São Francisco de Assis Gewo Haus
 Rua Cônego Fernandes Pinheiro, 486 | Vila Virgínia | Fone: (16) 3637-2966
 CEP: 14.030-260 - Ribeirão Preto - SP | CNPJ: 51.802.684/0001-86

gewo1981@hotmail.com

www.facebook.com/associacaosaofranciscodeassisrp

	<p>4. Uma atividade voltada para os direitos e deveres – formação Cidadã</p>	<p>4. Oferecer mensalmente, no mínimo, uma atividade de cunho socioeducativo direcionada aos direitos e deveres aos ciclos I, II e III, durante 12 meses</p>	<p>4. Número de atividades socioeducativa ofertadas.</p>	<p>4. Fechamento técnico, instrumental próprio.</p>	<p>4. Mensal</p>	<p>4. Contribuir no desenvolvimento de competências individuais, estimulando o respeito e trabalhando as habilidades. Garantir experiências positivas com o ganho de conhecimento, além de buscar fortalecer o sentimento de pertença e de identidade, bem como refletir sobre condições e aspectos da vida em sociedade.</p>
--	--	--	--	---	------------------	---



						<i>Eixos: “Eu comigo e “Eu com os outros”</i>
4. Estimular a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo contemporâneo, favorecendo o protagonismo dos usuários;	1. Oferecer atividades externas, podendo ser vinculadas a cultura, esporte e lazer.	1. Oferecer pelo menos, uma atividade externa no mês, durante 12 meses para os ciclos I, II e III.	1. Número de atividades externas ofertadas no mês	1. Fechamento técnico, instrumental próprio.	1. Mensal	1. Contribuir no desenvolvimento de competências individuais, estimulando o respeito a individualidade e o estímulo de suas competências. Garantir experiências positivas com o ganho de conhecimento, além de buscar fortalecer o sentimento de pertença e de identidade, bem como refletir sobre condições e aspectos da



Associação São Francisco de Assis Gewo Haus
 Rua Cônego Fernandes Pinheiro, 486 | Vila Virgínia | Fone: (16) 3637-2966
 CEP: 14.030-260 - Ribeirão Preto - SP | CNPJ. 51.802.684/0001-86
gewo1981@hotmail.com
www.facebook.com/associacaosaofranciscodeassisrp

	<p>2. Pontes de Sabedoria. Saraus, grupos Intergeneracionais (entre outros) Planejar e propiciar juntos com os usuários duas atividades Intergeneracionais (família e usuários).</p>	<p>2. Por ano duas atividades Intergeneracionais (família e usuários). para os três grupos, I,II e III, durante 12 meses.</p>	<p>2. Número de grupos Intergeneracionais ofertadas.</p>	<p>2. Fechamento técnico, instrumental próprio, fotos e avaliação.</p>	<p>2. Semestral</p>	<p>vida em sociedade. <i>Eixos: “Eu comigo e “Eu com os outros”</i></p> <p>2. Contribuir no desenvolvimento de competências individuais, estimulando o respeito a individualidade e o estímulo de suas competências. Garantir experiências positivas com o ganho de conhecimento, além de buscar fortalecer o sentimento de pertença e de identidade, bem como refletir</p>
--	--	---	--	--	---------------------	--



						<p>sobre condições e aspectos da vida em sociedade. <i>Eixos: “Eu comigo e “Eu com os outros”</i></p> <p>3. Desenvolvimento de habilidades parentais positivas, bem como a proteção e a supervisão parental. <i>Eixos: “Eu comigo e “Eu com os outros”</i></p>
	3. Grupos socioeducativos com as famílias.	3. Realizar 10 grupos no ano com a participação de 50% das famílias, sendo 50% de famílias do grupo prioritário	3. Número de grupos com famílias e quantidade de participantes nos grupos, evidenciando o público prioritário	3. Frequência assinada pelos participantes, avaliação dos grupos e fotografias.	3. Um grupo mensal, exceto janeiro e julho.	
5. Contribuir promover a inserção, reinserção e permanência de crianças e adolescentes no sistema educacional, integrando serviços de assistência social, saúde, cultura, esporte e lazer. Busca-se, também, apoiar o desenvolvimento de projetos de vida, fortalecer relações socioafetivas e ampliar o conhecimento sobre o	1. Contato com as unidades escolares e levantamento das necessidades	1. Contribuir para a inclusão de 95% das crianças e adolescentes de 6 a 14 anos e 11 meses na escola, durante 12	1. Quantidade de usuários matriculados e frequentes na escola e quantidade de articulações com as escolas	1. Declaração escolar apresentada semestralmente	1. Semestral	1. Possibilitar o reconhecimento do trabalho e da educação como direitos de cidadania.



<p>mundo do trabalho e formações profissionais. Para isso, é essencial articular ações com a rede de serviços e políticas públicas, criando parcerias com escolas, assistência social, saúde e iniciativas culturais e esportivas, garantindo um suporte integral que prepare os jovens para os desafios da vida.</p>	<p>individuais de cada usuários no tocante “Escola”.</p>	<p>meses.</p>	<p>1.1 Contribuir para a permanência de 95% das crianças e adolescentes de 6 a 14 anos e 11 meses na escola, durante 12 meses.</p>	<p>1.1 Quantidade de usuários matriculados e frequentes na escola e quantidade de articulações com as escolas.</p>	<p>1.1 Declaração escolar apresentada semestralmente</p>	<p>1.1 Semestral</p>	<p>Eixos: “Eu comigo e “Eu com os outros”“Eu com a cidade”</p> <p>1.1 Possibilitar o reconhecimento do trabalho e da educação como direitos de cidadania. Eixos: “Eu comigo e “Eu com os outros”“Eu com a cidade”</p>
		<p>meses.</p>	<p>1.2 Contribuir para a inclusão e de 50% dos adolescentes de 15 anos a 17 anos e 11 meses, durante 12 meses.</p>	<p>1.2 Quantidade de usuários matriculados e frequentes na escola e quantidade de articulações com as escolas.</p>	<p>1.2 Declaração escolar apresentada semestral mente</p>	<p>1.2 Semestral</p>	<p>1.2 Possibilitar o reconhecimento do trabalho e da educação como direitos de cidadania. Eixos: “Eu comigo e “Eu</p>



	<p>2. Assembleias para planejamento, execução e avaliação dos serviços ofertados.</p> <p>3. Participação dos usuários em atividades externas, utilizando os serviços da Rede.</p>	<p>2. Ofertar espaços de participação dentro dos grupos socioeducativos e criar 2 caixas participativas/avaliativas ao longo de 12 meses</p> <p>3. Oferta de pelo menos uma atividade externa para os grupos I, II e III no mês utilizando equipamentos da Rede, durante 12 meses.</p>	<p>2. Resultado das avaliações e das assembleias, bem como a quantidade participantes e avaliativas.</p> <p>3. Uma atividade externa executada no mês para cada grupo.</p>	<p>2. Fechamento técnico, instrumental próprio e avaliações preenchidas.</p> <p>3. Fechamento técnico, instrumental próprio.</p>	<p>2. Mensal</p> <p>3. Mensal</p>	<p>com os outros”“Eu com a cidade”</p> <p>2. Verificar as necessidades do grupo, bem como garantir a participação de todos nas decisões, implantações e execução das atividades. Eixos: “Eu comigo e “Eu com os outros”</p> <p>3. Que os usuários se compreendam como cidadãos, sujeitos de direitos, deveres, agentes,</p>
--	---	--	--	--	-----------------------------------	---



						interventores, partícipes nos espaços que estabelecem relações sociais – Eixo eu com atitude.
6. Detalhamento do Projeto/Atividade						
<p>6.1. Metodologia: O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV é um serviço da Proteção Social Básica realizado em grupos, organizado a partir de percursos, de modo a garantir aquisições progressivas aos seus usuários, de acordo com seu ciclo de vida, a fim de complementar o trabalho social com famílias e prevenir a ocorrência de situações de risco social.</p> <p>Os percursos terão 3 meses de duração, totalizando 4 percursos ao ano. Cada grupo terá um percurso a seguir e estes respeitarão os três eixos norteadores do S.C.F.V. Sendo a equipe técnica responsável por planejar previamente as ações dos percursos, bem como incentivar a participação da escolha entre os usuários. Traduz-se em uma forma de intervenção social planejada que cria situações desafiadoras, estimula e orienta os usuários na construção e reconstrução de suas histórias e vivências individuais e coletivas, na família e no território de modo a ampliar trocas culturais e de vivências, desenvolver o sentimento de pertença e de identidade, fortalecer vínculos familiares e incentivar a socialização e a convivência comunitária.</p> <p>O serviço possui caráter preventivo e proativo, pautado na defesa e afirmação dos direitos e no desenvolvimento de capacidades e potencialidades, com vistas ao alcance de alternativas emancipatórias para o enfrentamento da vulnerabilidade social. Portanto, é importante iniciar o trabalho conhecendo os participantes, seus familiares, os territórios onde vivem e se relacionam, bem como as motivações que os levaram ao Serviço. As demandas dos usuários devem ser identificadas, analisadas e priorizadas. Essas informações são subsídios para a proposição de atividades adaptadas aos grupos e às individualidades dos participantes. Deve prever o desenvolvimento de ações intergeracionais e a heterogeneidade na composição dos grupos por sexo, presença de pessoas com deficiência, etnia, raça, entre outros.</p> <p>Possui articulação com o Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família – PAIF, de modo a promover o atendimento das famílias dos usuários destes serviços, garantindo a matricialidade sociofamiliar da política de assistência social.</p> <p>O trabalho nos grupos é planejado de forma coletiva, contando com a participação do técnico de referência, dos educadores/orientadores sociais e dos usuários.</p>						



Embora o SCFV seja organizado a partir dos ciclos de vida dos usuários, a fim de considerar as especificidades de cada etapa do desenvolvimento, há aspectos da vida humana que perpassam todas elas, tais como a participação, a convivência social e o direito de ser. Portanto, deve ser orientado pelos seguintes eixos:

- 1** Eixo EU COMIGO – este eixo estimula o exercício da infância e da adolescência, de forma que as atividades do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV devem promover experiências que potencializem a vivência desses ciclos etários em toda a sua pluralidade. Tem como subeixos: direito a aprender e experimentar; direito de brincar; direito de ser protagonista; direito de adolecer; direito de ter direitos e deveres; direito de pertencer; direito de ser diverso; direito à comunicação.
- 2** Eixo EU COM OS OUTROS – enfatiza o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários. As ações e atividades inspiradas nesse eixo devem estimular o convívio social e familiar, aspectos relacionados ao sentimento de pertença, à formação da identidade, à construção de processos de sociabilidade, aos laços sociais, às relações de cidadania envolvendo, afetividade, solidariedade e respeito,
- 3** Eixo EU COM A CIDADE – tem como foco estimular, mediante a oferta de atividades planejadas, a participação dos usuários nas diversas esferas da vida pública e social, a começar pelo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV, passando pela família, comunidade e escola, tendo em mente o seu desenvolvimento como sujeito de direitos e deveres.

O Serviço não se caracteriza pela oferta de atividades culturais, esportivas e recreativas desconectadas e desarticuladas, justificadas como necessidade de ocupação de tempo e deverá preservar a diversidade existente no âmbito das relações sociais cotidianas, assegurando a participação de usuários de diferentes raças/etnias, gêneros, religião, entre outros, garantindo a participação de pessoas com deficiência. Estas atividades são estratégias desenvolvidas para promover a convivência e a ressignificação de experiências conflituosas, violentas, traumáticas – as vulnerabilidades relacionais – vivenciadas pelos usuários.

O Serviço também garantirá encontros em espaços que visem promover processos de valorização/reconhecimento do outro, oportunidades para escuta, produção coletiva, exercício de escolhas, tomada de decisão sobre a vida e de seu grupo, diálogo para resolução de conflitos e divergências, reconhecimento de limites e possibilidades das situações vividas, aprendizado e ensino de igual para igual, experiências de reconhecimento e respeito das diferenças. Vale ressaltar que as oficinas são estratégias para tornar os encontros do grupo mais atrativos, mas por si só não constituem o SCFV. O Serviço deverá observar que oficinas não equivalem aos grupos, sendo elas estratégias para potencializar e qualificar as ações dos grupos do SCFV. Trata-se de um recurso para promover a convivência, as conversações e os fazeres por meio dos quais os vínculos são construídos entre os usuários e entre estes e os profissionais.

O Serviço acredita que práticas e vivências culturais, lúdicas, esportivas e de lazer, desenvolvidas como estratégia para se alcançar os objetivos específicos consistem em atividades complementares aos grupos e buscam estimular a criatividade, propiciar o acesso dos usuários aos serviços públicos e sua participação em eventos e manifestação artísticas, culturais e de esporte e lazer, buscando ampliar as oportunidades de inclusão social.

Com relação à formação dos grupos, no geral estão definidos conforme informação abaixo, porém a equipe técnica considerará o envolvimento dos seus componentes,



os vínculos estabelecidos com os participantes e destes com os profissionais, o compartilhamento de objetivos e a formação de ação na comunidade.

OS USUÁRIOS DO SCFV SERÃO DIVIDIDOS DA SEGUINTE FORMA, GRUPO I, GRUPO II E GRUPO III, RESPEITANDO A QUANTIDADE MÁXIMA POR GRUPOS.

Grupo I – 40 Crianças de 6 a 11 anos e 11 meses, ao menos cinco encontros semanais de 4 horas diárias, totalizando 20 horas semanais (Realizaremos o envio do público já atendido para o CRAS V para validação dos públicos prioritários e em vulnerabilidades); Período da manhã.

Grupo II – 15 Adolescentes de 12 a 14 anos e 11 meses, ao menos três encontros semanais de 2 horas diárias, totalizando 6 horas semanais. Realizaremos o envio do público já atendido para o CRAS V para validação dos públicos prioritários e em vulnerabilidades);

Período da tarde. Grupo III – 15 - Adolescentes de 15 a 17 anos e 11 meses, ao menos dois encontros semanais de 2 horas cada, totalizando 4 horas semanais; Período da tarde.

Horário de funcionamento da Instituição: **Das 7h30 às 17h00**

No início do ano e ou sempre que entrar novos usuários, a equipe técnica e os Educadores/ Orientador Social serão informados sobre a situação e ou a prioridade em que o novo usuário pertence, isso porque, conhecer os usuários é o passo inicial para que os profissionais, planejem e façam os ajustes necessários nos percursos e nas atividades previamente já organizadas pelos demais usuários e equipe. Todas as vezes em que iniciar novos usuários, um técnico o apresentará para os demais usuários garantindo a segurança de acolhida, se caso assim ele desejar.

As atividades podem ocorrer em dias úteis, feriados ou finais de semana em turnos diários de até quatro horas. Os encontros dos grupos e a convivência entre os usuários representa a metodologia de sua intervenção e o modo pelo qual se alcança o fortalecimento dos vínculos relacionais. Por isso, orienta-se que o intervalo máximo de tempo para os encontros dos grupos seja semanal. Devem ser desenvolvidas atividades planejadas, que considerem as especificidades relacionadas aos ciclos de vida dos usuários, bem como as suas potencialidades, as vulnerabilidades e os riscos sociais presentes no território.

Todas atividades desenvolvidas pela OSC terão caráter continuado, conforme normativa dos serviços socioassistenciais, o que se relaciona com o fato de não haver previsão de interrupção da oferta à população. Deste modo, a oferta deve ocorrer durante todo o ano, inclusive durante o período de férias e recesso escolares (mas com possibilidade de ações e horários específicos). Por este motivo, a periodicidade dos encontros dos grupos deve ultrapassar a noção de frequência no SCFV e sim levar em consideração, sobretudo, a incidência de situações de vulnerabilidade e risco no território, de forma que o SCFV esteja sempre disponível para prover a proteção social que lhe cabe.

As atividades socioeducativas serão intercaladas com as oficinas descritas a seguir. As opções de oficinas poderão ser alteradas de acordo com os interesses dos



usuários avaliação da equipe técnica e alteração de percursos.

Para o ano de 2025 serão grupos socioeducativos e as seguintes oficinas: Atividades culturais, esportivas, dança , Musicalização, Oficinas vocacionais, bem como atividades externas e grupos intergeracionais.

PARA O GRUPO I (CRIANÇAS DE 6 A 11 ANOS E 11 MESES).

Para esse grupo será ofertada pelo menos CINCO atividades semanais, sendo pelo menos 01 atividade recreativa, 01 atividade socioeducativa, 01 atividade sobre cidadania, 01 atividade esportiva/musicalização e pelo menos uma atividade cultural/esportiva e lazer EXTERNAS mensal, conforme tabela de atividades item 6.2.

PARA O GRUPO II (ADOLESCENTES DE 12 A 14 ANOS E 11 MESES).

Para esse grupo será ofertada pelo menos TRÊS atividades semanais, sendo pelo menos 01 atividade socioeducativa, uma 01 atividade esportiva e uma atividade de cidadania, voltada para a preparação ao mercado de trabalho. Além de ofertar pelo menos uma atividade cultural/esporte e lazer EXTERNA mensal, conforme tabela de atividades item 6.2.

ESPECIFICIDADES DOS GRUPOS I E II:

As intervenções devem ser lúdicas, culturais, esportivas como formas de expressão, interação, aprendizagem, sociabilidade e proteção social conforme prevê a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais.

PARA O GRUPO III (ADOLESCENTES DE 15 A 17 ANOS E 11 MESES).

Para esse grupo realizaremos a execução das atividades com pelo menos dois encontros de 2h cada, totalizando 4h semanais. Sugerimos as seguintes atividades: A oferta de pelo menos DUAS atividades semanais, sendo pelo menos 01 atividade socioeducativa/ formação vocacional e preparação ao mercado de trabalho e uma atividade que poderá ser esportiva e ou cultural. Ofertaremos também pelo menos uma atividade cultural/esporte e lazer EXTERNA mensal, conforme tabela de atividades item 6.2.

ESPECIFICIDADES DO GRUPO III:

As intervenções objetivam o fortalecimento e a convivência familiar e comunitária e a contribuir para a permanência e ou o retorno escolar, participação cidadã e orientações iniciais para o mundo do trabalho.

AS ATIVIDADES SÃO divididas em 6 campos:



4 - ATIVIDADES ESPECÍFICAS DA EQUIPE TÉCNICA, estas executadas pela equipe composta por Assistente Social, Psicóloga, Psicopedagoga e Coordenadora Pedagógica, cada função possui atividades específicas do saber de cada um, todas as ações estão a luz da Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais, Estatuto da Criança e do Adolescente, Constituição Federal entre muitas outras leis, resoluções e orientações específicas da área. Estes profissionais, trabalham e promovem ações/ atividades DIRETAMENTE AOS USUÁRIOS E SUAS FAMÍLIAS BEM COMO COM A REDE SETORIAL E INTERSETORIAL.

5 - ATIVIDADES SOCIOEDUCATIVAS: Socioeducativo é um qualificador da ação, designando um campo de aprendizagem voltado para o desenvolvimento de capacidades substantivas e valores éticos, estéticos e políticos a fim de promover o acesso e processamento de informações, a convivência em grupo e a participação na vida cidadã. Para a execução destas atividades consideraremos os profissionais técnicos e os Educadores/ Orientador Social.

6- ATIVIDADES EM OFICINAS TEMÁTICAS: As oficinas temáticas serão executadas por oficinairos e ou Educadores/ Orientadores Sociais com áreas específicas, como por exemplo: Atividades culturais, Recreação, Esporte, Musicalização e Oficinas de formação vocacional.

7- ATIVIDADES COM A FAMÍLIA: Para alcançar resultados que impactam positivamente na área social, em especial para os grupos prioritários e em vulnerabilidade se tonam essenciais grupos Socioeducativos com os responsáveis/ família. Para a execução destes grupos, as famílias participarão da escolha das temáticas, estas descritas no item 6.2 tabela de atividades. Ressaltamos que **utilizaremos como inovação na perspectiva de métodos a utilização e suporte teórico, do método de Risco, Necessidade e Responsividade e seus fatores de PREVENÇÃO no âmbito familiar (Andrews & Bonta, 2010). Esses grupos com famílias serão executados pela equipe técnica com frequência mensal, exceto os meses de janeiro e julho. O horário respeitará as necessidades das famílias, e serão planejados prioritariamente para acontecer no período noturno.**

8- ATIVIDADES/ ARTICULAÇÃO COM A REDE E AS DEMAIS POLÍTICAS/ EXTERNAS: Articulação com a Rede/ Assistência Social, Escolas e Saúde: A articulação com as demais políticas públicas se faz essencial para garantirmos o acesso aos direitos dos nossos usuários. Articularemos com a técnica de referência do CRAS a inclusão e ou atualização no cadastro único, bem como a validação dos usuários pertencentes ao objeto da parceria que já frequentam nosso serviço. Articularemos também com as unidades escolares para fins de verificação das dificuldades dos usuários no âmbito escolar, bem como as alterações de turnos, como o turno integral. Para os casos específicos dos quais a equipe verifique necessidade de articulação com a Saúde, estes serão realizados, em especial ao Caps infantil, universidades que atendem psicoterapia e etc. Auxiliaremos também na aquisição de documentação pessoal e na doação de itens essenciais dos quais recebemos doações.



A articulação com a Rede ocorrerá também com a finalidade de realizar as atividades externas, culturais, de esporte e lazer, estas essenciais para contemplação de nosso objetivo para estimular a participação na vida pública e no território. O foco principal será a utilização dos espaços do próprio território, região CRAS V e também outras regiões do município. A articulação será realizada pela equipe técnica que programará horários de saída, horários de retorno, transporte a ser utilizado, objetivo da ação externa bem como assegurar a segurança dos usuários. Não utilizaremos as atividades externas como premiação de bom comportamento e ou reforço positivo, visto que trata-se de um direito do usuário e a viabilidade de tal ação deverá contemplar a todos os usuários.

Outra articulação essencial para se cumprir com o objetivo específico 5, é a aproximação do nosso serviço com as unidades escolares, o contato com as escolas deverá ocorrer pelo menos uma vez no semestre, visando verificar e contribuir para a permanência de cada usuário na rede formal de ensino e ou viabilizar sua reinserção no ambiente escolar, visa também, levantar as necessidades individuais, a execução desta ação será realizada pela equipe técnica e tal ação será uma meta do Plano de Intervenção Familiar. Nos grupos com as famílias também incentivaremos a participação dos responsáveis na vida escolar de suas crianças, bem como na medida do possível realizaremos visita Institucional nas escolas. Sempre que possível utilizaremos a quadra e uma praça próxima a instituição para atividades recreativas e socioeducativas.

9- GRUPOS INTERGERACIONAIS: Os grupos com participantes de diferentes idades, raças e religiões se faz necessário para fomentar o respeito a diversidade bem como a aquisição de novos conhecimentos, visto que as gerações, tanto os mais novos e os mais idosos possuem conhecimento e experiências que compartilhadas podem proporcionar o fortalecimento dos vínculos, alteração de comportamento e rompimento de ciclos de violência. Para esses encontros realizaremos pelo menos dois grupos Intergeracionais por ano, priorizando a execução em horários noturnos, após horário comercial.

As atividades oferecidas terão a junção entre atividades de cunho socioeducativos lincadas a atividades em oficinas. As atividades bem como o procedimento metodológico estão descritos na tabela abaixo, 6.2. É importante ressaltar que todas as atividades ofertadas são previamente planejadas com os profissionais da equipe e também com os usuários.

10- PARTICIPAÇÃO DOS USUÁRIOS E FAMÍLIAS: A participação dos usuários no planejamento das atividades, bem como na execução das ações e nas avaliações é de suma importância, em especialna faixa etária de adolescentes de 15 a 17 anos e 11 meses;

Diariamente durante a execução das atividades, sejam socioeducativas ou oficinas os usuários são convidados a participarem e decidirem sobre como ocorrerá as ações, sejam na escolha dos materiais, da temática e do local a ser executado.

Semestralmente os usuários e suas famílias serão convidados a participarem de uma PESQUISA DE SATISFAÇÃO, que consiste na da avaliação dos serviços prestados, esta avaliação possui instrumental próprio, mas poderá ser padronizada, caso o município adote um instrumental que contemple o objetivo da avaliação e que o mesmo seja construído em conjunto com os S.C.F.V do município.

Anualmente os usuários são convidados, junto com seus responsáveis a opinarem sobre quais serão as atividades que poderão ser implantadas no serviço, com isso



garantiremos a participação deles no planejamento das atividades, os resultados da pesquisa são descritos no relatório circunstanciado do mês.

Utilizaremos também uma caixa de sugestões que ficará disponível em local de fácil acesso para que todos possam participar, nela, eles poderão depositar, sugestões, elogios e ou dificuldades encontradas na execução do serviço. A abertura da caixa ocorrerá mensalmente, bem como os resultados da pesquisa exposto em mural próprio além de ser descrita no relatório circunstanciado/ anual.

Monitoramento da frequência: A frequência será monitorada diariamente e terá seu fechamento mensal. Nos casos de três faltas no serviço consecutivas sem a prévia justificativa, será realizado uma busca ativa, para contato e ou visita domiciliar para verificar os motivos das faltas, presando para a proteção da criança e do adolescente em especial o direito de conviver socialmente, para os casos dos quais verificarmos violação de direitos, estes serão referenciados ao CREAS I para avaliação e ou inclusão no PAEFI, respeitando o fluxo pré-estabelecido no município. Assim como o incentivo à participação dos usuários nas conferências municipais de Assistência Social e Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente.

CAPACITAÇÃO DE EQUIPE E DIÁLOGO TÉCNICO priorizamos a capacitação bem como uma equipe humanizada. O plano de capacitação será construído e enviado para o CRAS de referência, conforme descrito posteriormente no item: 9.1.

Para o alcance dos objetivos, o planejamento das atividades ocorrerá coletivamente, envolvendo os profissionais que atuam no serviço e os usuários, observando os eixos norteadores do SCFV. Realizaremos reuniões de planejamento, monitoramento e avaliação devidamente registradas e justificadas no Plano de Trabalho comprovadamente voltadas ao aperfeiçoamento do Serviço como um todo. Com relação aos registros da execução do objeto da parceria, estes ocorrerão através de instrumental próprio preenchido pela equipe técnica, Educadores e Oficineiros, listas de presenças e serão devidamente comprovados mensalmente através dos relatórios circunstanciados, quadrimestral e relatório anual. Sempre que possível, sem causar constrangimentos as atividades serão registradas através de fotos e vídeos.

Para cada usuário a equipe técnica juntamente com a Assistente Social formularão **PLANO DE ATENDIMENTO FAMILIAR** em conjunto com o técnico de referencia do CRAS, do qual constará em prontuário digital e ou físico em posse dessa Organização.

SCFV adotará metodologias e processos de trabalho que orientem a proposta de funcionamento do Serviço observando as orientações técnicas, a realização de acolhida, recepção e escuta, a elaboração e manutenção de relatórios e/ou prontuários e estudos sociais, o atendimento e/ou acompanhamento sistemático dos usuários e suas famílias (que estarão referenciadas aos CRASs), priorizando o sistema de garantia de direitos, a realização de grupos socioeducativos, conforme orientações definidas no presente Edital, a articulação com a rede de serviços locais e/ou setoriais, a realização de ações conjuntas visando o efetivo fortalecimento de vínculos, a articulação, conforme o perfil para encaminhamento aos programas de transferência de renda e acesso à documentação pessoal, a notificação da ocorrência de situações de vulnerabilidade e risco



social, o conhecimento do território e mobilização para a cidadania e o acompanhamento do público prioritário no desenvolvimento do trabalho social.

NÚMERO MÍNIMO DE USUÁRIOS A SEREM ATENDIDOS E SUAS CARACTERÍSTICAS: Para o grupo I e II (6 A 14 ANOS E 11 MESES) a quantidade mínima será de 45 usuários, para o grupo III (15 a 17 anos e 11 meses) iremos implantar as atividades dentro do prazo estabelecido de seis meses, após implantação a quantidade mínima atendida será de 15 usuários. Sendo 50% usuários prioritários e 50% usuários em situações de vulnerabilidade social e relacional, totalizando 50 usuários.

ALIMENTAÇÃO: Será ofertado almoço aos grupos I, II e III, compostos por carboidratos, proteínas, vegetais, sucos e frutas como sobremesa. Será ofertado café da manhã para o grupo I e os grupos II e III receberão lanches, podendo ser bolachas, pães, bolos, sucos, leites, frutas e etc. Na área de alimentação teremos orientações nutricionais de parceiros como o Mesa Brasil - SESC.

6.2 Tabela de Atividades:

Atividades	Procedimento Metodológico	Responsável	Periodicidade
Inclusão e/ou validação (dos usuários já inseridos no serviço), acompanhamento e monitoramento das atividades/oficinas junto aos usuários no serviço.	Inclusão e/ou validação dos usuários: Por meio do trabalho social será executada: Acolhida; Atendimentos e orientações quanto os direitos; Articulação com a Rede Socioassistencial e demais Políticas Públicas; planejar e executar grupos de convívio e fortalecimento de vínculos com famílias e usuários; Fortalecimento da função protetiva da família; Preenchimento do prontuário digital – SIMUAS e informações internas e técnicas das famílias atendidas. Elaboração de relatórios e/ou prontuários; responsável pela Articulação e organização de rodas de conversas técnicas bem como Capacitações; Mobilização para a cidadania e participações em atividade externas; elaboração do Plano de Atendimento Familiar; serão realizadas através de agendamento prévio e ou demanda espontânea.	Educadores sociais / Assistente Social / Coordenadora social	Diário



	<p>Monitoramento e acompanhamento: A frequência dos usuários será monitorada diariamente e terá seu fechamento mensal. Nos casos de três faltas no serviço consecutivas sem a prévia justificativa, será realizado uma busca ativa, para contato e ou visita domiciliar para verificar os motivos das faltas, presando para a proteção da criança e do adolescente em especial o direito de conviver socialmente, para os casos dos quais verificarmos violação de direitos, estes serão referenciados ao CREAS I para avaliação e ou inclusão no PAEFI, respeitando o fluxo pré- estabelecido no município. Com relação ao acompanhamento das atividades ofertadas, cada educador e/ou oficineiro ficará responsável por avaliar o aproveitamento de cada usuário, documentar e discutir o caso posteriormente com a equipe técnica.</p>		
<p>Atendimento social, individual e ou em grupos com o intuito de informar sobreos fatores de proteção (método risco, necessidade e responsividade) bem como os direitos sociais.</p>	<p>Por meio do trabalho social será executada: Acolhida; Atendimentos e orientações quanto os direitos; Articulação com a Rede Socioassistencial e demais Políticas Públicas; Contato direto com a técnica de referência do S.C.F.V bem como o CRAS V; Planejar e Executar grupos de convívio e fortalecimento de vínculos com famílias e usuários; Fortalecimento da função protetiva da família; Mobilização e fortalecimento das redes sociais de apoio; Preenchimento do prontuário digital – SIMUAS e informações internas e técnicas das famílias atendidas. Elaboração de relatórios e/ou prontuários; Mobilização para a cidadania e participações em atividade externas. Plano de Atendimento Familiar; serão realizadas através de agendamento prévio e ou</p>	<p>Assistente Social/ Psicólogo / Coordenadora Social</p>	<p>Diário</p>



Associação São Francisco de Assis Gewo Haus
 Rua Cônego Fernandes Pinheiro, 486 | Vila Virgínia | Fone: (16) 3637-2966
 CEP: 14.030-260 - Ribeirão Preto - SP | CNPJ. 51.802.684/0001-86
gewo1981@hotmail.com
www.facebook.com/associacaosaofranciscodeassisrp

	<p>demanda espontânea.</p> <p>Juntamente com a coordenadora social serão discutidos temas para serem trabalhados durante dos encontros mensais com as famílias, considerando sempre a demanda do grupo e assuntos de interesse coletivo.</p> <p>Grupos psicossociais: Acompanhamento individual e grupal (mediante demanda) das crianças e adolescentes para avaliação de conduta e identificação das possíveis formas de fortalecer os vínculos familiares e comunitárias. Os atendimentos podem variar de 30 a 60 minutos, duas vezes por semana, com quatro grupos no período da manhã (crianças) e dois grupos no período da tarde (adolescentes). Essa técnica participará e articulará os contatos com as famílias e a rede para orientações e encaminhamentos necessários. O processo de avaliação será desenvolvido por meio de referência quantitativa e qualitativa.</p> <p>Contribuir nos diálogos e atividades propostas pelo serviço; Diminuição no envolvimento de confusões, dispersões, evasões na escola, projeto; Cessação da dificuldade apresentada no início do projeto, serão realizadas através de agendamento prévio e ou demanda espontânea.</p>		
<p>Atividades previstas: Grupos socioeducativos e Oficinas de: atividades culturais, musicalização.</p>	<p>Por meio de grupos socioeducativos serão desenvolvidas atividades para trabalhar os eixos: “Eu comigo”, “Eu com os outros” e “Eu com a cidade”. As atividades serão previamente planejadas, utilizaremos jogos, músicas, filmes, encenações e cartazes, com o propósito de promover um espaço onde eles</p>	<p>Educadores, monitores e oficinairos</p>	<p>Diário e ou Semanal</p>



	<p>poderão desenvolver valores éticos, morais, autonomia, empatia, além de outras características que contribuirão para relações afetivas e também para suas ações na sociedade. Nas atividades socioeducativas também serão aplicadas atividades de culinária, artesanato, biblioteca interativa (contação de histórias por meio da implantação da biblioteca “Pequenos grandes leitores”) utilizaremos um material de apoio da Escola da Inteligência visando trabalhar as habilidades socioemocionais e em especial o eixo “Eu comigo” e “Eu com os outros”. serão realizadas pelo menos uma atividade socioeducativa/ cidadania SEMANAL para os grupos I, II e III. As oficinas temáticas estarão em sintonia com os temas e as atividades executadas pelos grupos socioeducativos, bem como a aquisição de novos conhecimentos e habilidades, serão aplicadas em grupo. As oficinas serão escolhidas pelos usuários através da avaliação e participação das assembleias. Poderão ser executadas as seguintes oficinas: Atividades culturais, Musicalização, Culinária, Oficinas vocacionais e Esporte.</p> <p>Os oficineiros e educadores sociais terão formação específica para cada área de atuação, bem como apresentarão experiências prévias e respeitarão os objetivos do Serviço bem como a promoção do fortalecimento dos vínculos o respeito da individualidade e o link com os eixos previstos no Serviço.</p> <p>Oficinas de Cultura: Atividades culturais. Por meio das oficinas de Dança (Por meio do projeto “Bom de</p>		
--	---	--	--



	<p>nota, bom de dança, em parceria voluntaria com o Goal. Com atividades semanais de duração de 1h00 para as crianças com atividade voltada ao Balé) e Teatro serão trabalhados a importância do movimento individual e coletivo bem como a construção e desenvolvimento das habilidades de comunicação, habilidades corporais e cognitivas, fomentando a participação integral dos usuários, seja no planejamento, na construção textual da apresentação e na avaliação coletiva. Por meio dos educadores sociais. Com caráter lúdico e criativo tem por objetivo incentivar a pesquisa, leitura, resgatar valores culturais e de cidadania, desenvolver a expressão corporal, convivência e a autonomia. Atividade quinzenalmente com duração de 1h30 cada oficina.</p> <p>Arte e pintura: como objetivo estimular a concentração, a paciência, o respeito à expressão individual de cada usuário, bem como exercitar a coordenação motora, desenvolver a criatividade e auxiliar na comunicação. Através da reutilização de materiais recicláveis, nesta oficina desenvolve-se também a conscientização sobre a sustentabilidade, permitindo que os usuários busquem coletivamente soluções ecológicas e desenvolvimento enquanto seres pertencentes ao meio ambiente. Atividade quinzenalmente com duração de 1h30 cada oficina com os educadores sociais.</p> <p>Musicalização: Essa oficina consiste em apresentar aos usuários conhecimento específico, teoria básica, apresentação dos instrumentos, manuseio e fomentar a escolha do instrumento. Com exercícios que possibilitam o desenvolvimento do ritmo,</p>		
--	---	--	--



Associação São Francisco de Assis Gewo Haus
Rua Cônego Fernandes Pinheiro, 486 | Vila Virgínia | Fone: (16) 3637-2966
CEP: 14.030-260 - Ribeirão Preto - SP | CNPJ. 51.802.684/0001-86
gewo1981@hotmail.com
www.facebook.com/associacaosaofranciscodeassisrp

	<p>percepção melódica, escuta de gêneros variados e notação musical, trabalhando a sua expressão criativa de maneira individual e coletiva através de brincadeiras e jogos musicais associadas a um repertório didático baseado em canções folclóricas e populares. Atividade quinzenalmente a cada sexta - feira com duração de 1h30 cada oficina.</p>		
<p>Atividades previstas: Grupos socioeducativos e Oficinas de: atividades culturais, musicalização; Oficinas vocacionais;</p>	<p>Por meio de grupos socioeducativos serão desenvolvidas atividades para trabalhar os eixos: “Eu comigo”, “Eu com os outros” e “Eu com a cidade”. As atividades serão previamente planejadas, utilizaremos jogos, músicas, filmes, encenações e cartazes, com o propósito de promover um espaço onde eles poderão desenvolver valores éticos, morais, autonomia, empatia, além de outras características que contribuirão para relações afetivas e também para suas ações na sociedade. Nas atividades socioeducativas também serão aplicadas atividades de culinária, artesanato, biblioteca interativa (contação de histórias por meio da implantação da biblioteca “Pequenos grandes leitores”) utilizaremos um material de apoio da Escola da Inteligência visando trabalhar as habilidades socioemocionais e em especial o eixo “Eu comigo” e “Eu com os outros”. serão realizadas pelo menos uma atividade socioeducativa/ cidadania SEMANAL para os grupos I, II e III.</p> <p>As oficinas temáticas estarão em sintonia com os temas e</p>	<p>Educadores, monitores e oficinairos</p>	<p>Diário e/ou Semanal</p>



	<p>as atividades executadas pelos grupos socioeducativos, bem como a aquisição de novos conhecimentos e habilidades, serão aplicadas em grupo. As oficinas serão escolhidas pelos usuários através da avaliação e participação das assembleias. Poderão ser executadas as seguintes oficinas: Atividades culturais, Musicalização, Culinária, Inclusão Digital/ Oficinas vocacionais e Esporte. Os oficinairos terão formação específica para cada área de atuação, bem como apresentarão experiências prévias e respeitarão os objetivos do Serviço bem como a promoção do fortalecimento dos vínculos o respeito da individualidade e o link com os eixos previstos no Serviço.</p> <p>Oficinas de Cultura: Atividades culturais. Por meio das oficinas de Dança e Teatro Por meio do projeto “Bom de nota, bom de dança”, em parceria voluntaria com o Goal. Com atividades semanais de duração de 1h00 para as crianças com atividade voltada ao Balé, serão trabalhados a importância do movimento individual e coletivo bem como a construção e desenvolvimento das habilidades de comunicação, habilidades corporais e cognitivas, fomentando a participação integral dos usuários, seja no planejamento, na construção textual da apresentação e na avaliação coletiva. Com caráter lúdico e criativo tem por objetivo incentivar a pesquisa, leitura, resgatar valores culturais e de cidadania, desenvolver a expressão corporal a convivência e a autonomia.</p> <p>Arte e pintura: como objetivo estimular a concentração, a paciência, o respeito à expressão individual de cada usuário, bem como exercitar a coordenação motora, desenvolver a criatividade</p>		
--	---	--	--



	<p>e auxiliar na comunicação.</p> <p>Através da reutilização de materiais recicláveis, nesta oficina desenvolve-se também a conscientização sobre a sustentabilidade, permitindo que os usuários busquem coletivamente soluções ecológicas de desenvolvimento enquanto seres pertencentes ao meio ambiente. Com os educadores.</p> <p><u>Musicalização:</u> Essa oficina consiste em apresentar aos usuários conhecimento específico, teoria básica, apresentação dos instrumentos, manuseio e fomentar a escolha do instrumento. Com exercícios que possibilitam o desenvolvimento do ritmo, percepção melódica, escuta de gêneros variados e notação musical, trabalhando a sua expressão criativa de maneira individual e coletiva através de brincadeiras e jogos musicais associadas a um repertório didático baseado em canções folclóricas e populares. Atividade quinzenalmente a cada sexta - feira com duração de 1h30 cada oficina.</p> <p><u>Oficinas vocacionais:</u> buscam aprimorar e desenvolver talentos entre os nossos adolescentes, apresentando a eles possibilidades e orientando-os quanto à postura profissional e adequações necessárias para um bom desempenho em uma possível entrevista de estágio. O objetivo é percorrer estes primeiros passos com os adolescentes rumo à conquista do seu espaço no mercado de</p>		
--	---	--	--



	trabalho. serão realizadas pelo menos uma atividade de SEMANAL para os grupos II e III. Atividade quinzenal, com duração de 1h30.		
Acompanhamento da frequência e participação dos usuários nas atividades propostas, afim de garantir acesso ao SCFV.	<p><u>Acompanhamento da frequência:</u> A frequência dos usuários será monitorada diariamente e terá seu fechamento mensal. Nos casos de três faltas no serviço consecutivas sem a prévia justificativa, será realizado uma busca ativa, para contato e ou visita domiciliar para verificar os motivos das faltas, presando para a proteção da criança e do adolescente em especial o direito de conviver socialmente, para os casos dos quais verificarmos violação de direitos, estes serão referenciados à rede protetiva, respeitando o fluxo pré- estabelecido no município.</p> <p><u>Acompanhamento nas atividades:</u> Com relação ao acompanhamento das atividades ofertadas, cada educador e/ou oficineiro ficará responsável por avaliar o aproveitamento de cada usuário, documentar e discutir o caso posteriormente com a equipe técnica.</p>	Educadores, monitores e oficineiros	Diário e/ou mensal.
Capacitação continuada da equipe: Rodas de conversa/ diálogo e orientações.	<p>Serão ofertados momentos de formação, capacitação e diálogos entre a equipe que ocorrerão mensalmente, 10 horas mensais.</p> <p>Serão propostas baseadas em experiências prévias e que direcionam para uma melhora na qualidade do atendimento aos usuários, famílias e comunidade, com participação também da rede socioassistencial e setorial. Participações em formações da rede socioassistencial setorial quando ofertada.</p> <p>Terão como foco os eixos previstos no Caderno de perguntas</p>	Equipe técnica (assistente social, psicólogo e coordenadora social) Educadores, monitores e Oficineiros	Mensal



	<p>frequentes sobre O Serviço, MDS 2022 bem como as legislações da Assistência Social.</p> <p>Para o ano de 2025 daremos continuidade do método: Risco, Necessidade e Responsividade e seus fatores de PREVENÇÃO no âmbito familiar (existência de problemas na implementação de práticas disciplinares e ou cuidados, na monitoria e ou supervisão e na qualidade da relação responsável/ usuários) como inovação teórica.</p>		
<p>Atividades direcionadas de RECREAÇÃO (Jogos de tabuleiro; Ping Pong; Pebolim; Circuitos com obstáculos, Baladinha e outros).</p>	<p>Semanalmente serão ofertadas aos grupos I, II, e III atividades recreativas em horários pré-determinados (entrada e/ou saída dos usuários) e semanalmente conforme planejamento. Estes momentos de recreação visa a interação intergeracional entre todos os ciclos, que visa proporcionar situações de bem-estar e divertimento de forma dirigida. <u>Sempre que possível utilizaremos a quadra e uma praça próxima a instituição para atividades recreativas e socioeducativas.</u></p>	<p>Educadores, monitores e oficinairos</p>	<p>Diário e ou Semanal</p>
<p>Atividades direcionadas de ESPORTE (Futebol, Vôlei, Capoeira, Tênis de mesa, Xadrez, Boliche, Natação)</p>	<p>As atividades esportivas serão direcionadas para todos os grupos, I, II e III semanalmente com duração de uma hora, e tem como objetivo a prática do esporte, convivência grupal, movimentação corporal, entre outros. Sempre que possível, o educador físico de referência acompanhará a prática da atividade juntamente com o oficinairo, este, será um profissional qualificado que aplicará a oficina de acordo com a demanda dos usuários e necessidade do tema a ser trabalhado. A OSC dispõe de material necessário para a prática da atividade, assim como parcerias para a</p>	<p>Oficineiro Educador Físico.</p>	<p>Semanal</p>



	utilização de quadras e piscinas.		
Oferecer uma atividade Cultural (Cinema, Parque Ambiental, Mostra de Artes (Sesc), Exposições culturais (shopping), Teatro: "Orquestra Juventude tem Concerto", Visita à Biblioteca, Praças e Parques. Feira do Livros e outras atividades conforme possibilidades externas).	Ações de Articulação com a Rede a fim de propiciar a utilização de equipamentos da Rede Socioassistencial e demais Políticas Públicas para fomentar a participação em espaços públicos, bem como, teatros, esportes, lazer, cinema, feiras e etc.	Equipe técnica, Educadores e Oficineiros.	Mensal
Uma atividade voltada para os direitos e deveres – formação Cidadã (Rodas de Conversas sobre os direitos e deveres das crianças e adolescentes. Elaboração de normas e regras para melhor convivência na Instituição, tendo a participação ativa dos usuários. Incentivar à realização de projetos comunitários, visando ajudar ao próximo e ao meio ambiente).	Por meio de grupos socioeducativos serão desenvolvidas atividades para trabalhar os eixos: “Eu comigo”, “Eu com os outros” e “Eu com a cidade”. As atividades serão previamente planejadas, utilizaremos jogos, músicas, filmes, encenações e cartazes, com o propósito de promover um espaço onde eles poderão desenvolver valores éticos, morais, autonomia, empatia, além de outras características que contribuirão para relações afetivas e também para suas ações na sociedade. Nas atividades socioeducativas também serão aplicadas atividades de culinária, artesanato, biblioteca interativa (contação de histórias por meio da implantação da biblioteca “Pequenos grandes leitores”) utilizaremos um material de apoio da Escola da Inteligência visando trabalhar as habilidades socioemocionais e em especial o eixo “Eu comigo” e “Eu com os outros” . serão realizadas pelo menos uma atividade socioeducativa/ cidadania SEMANAL para os grupos I,	Educador social	Mensal



	II e III.		
Oferecer atividades externas, podendo ser vinculadas a cultura, esporte e lazer.	Serão realizadas ações de Articulação com a Rede a fim de propiciar a utilização de equipamentos da Rede Socioassistencial e demais Políticas Públicas para fomentar a participação em espaços públicos, bem como, teatros, esportes, lazer, cinema, feiras e etc.	Equipe técnica, Educadores e Oficineiros.	Mensal
Pontes de Sabedoria. Saraus, grupos Intergeracionais (entre outros).	Serão proporcionados grupos com o objetivo de unir as famílias e os usuários no formato de apresentações, como objetivo de apresentar os resultados das oficinas desenvolvidas, que poderá ser no formato de exposição, espetáculo, peças, Saraus e etc.	Assistente Social, Psicólogo, Educadores, Monitores e Oficineiros.	Semestral
Grupos socioeducativos com as famílias, trabalhando temáticas sobre fatores protetivos* bem como demonstração de afeto e cuidado, estímulos positivos, comunicação afetiva, redução do estresse, reconhecimento e respeito dos ritmos, definição de limites e estabelecimento de regras.	Nos grupos serão planejadas temáticas com a finalidade de melhorar e promover o fortalecimento dos vínculos familiares, bem como os seguintes temas: Demonstração de afeto e cuidado; comunicação afetiva, redução do estresse, definição de limites, estabelecimento de rotina e superação dos ciclos de violência e violações de direitos. Utilizaremos como inovação na perspectiva de métodos a utilização e suporte teórico, do método de Risco, Necessidade e Responsividade e seus fatores de PREVENÇÃO no âmbito familiar (Andrews & Bonta, 2010). As famílias participarão do processo de escolha das temáticas, das quais serão apresentadas as opções conforme descritas acima, o processo de escolha poderá ocorrer através do grupo de transmissão via WhatsApp e ou formulário impresso enviado via os usuários, os resultados oriundos dessa escolha serão apresentados nos relatórios circunstanciados.	Assistente Social, Coordenadora social e Psicólogo	Mensal



<p>Contato com as unidades escolares e levantamento das necessidades individuais de cada usuários no tocante “Escola”.</p>	<p>Articularemos com as unidades escolares para fins de verificação das dificuldades dos usuários no âmbito escolar, bem como as alterações de turnos, como o turno integral. Esta articulação é essencial para se cumprir como objetivo específico 5, é a aproximação do nosso serviço com as unidades escolares, o contato com as escolas deverá ocorrer pelo menos uma vez no semestre, visando verificar e contribuir para a permanência de cada usuário na rede formal de ensino e ou viabilizar sua reinserção no ambiente escolar, visa também, levantar as necessidades individuais, a execução desta ação será realizada pela equipe técnica e tal ação será uma meta do Plano de Intervenção Familiar. Nos grupos com as famílias também incentivaremos a participação dos responsáveis na vida escolar de suas crianças, bem como na medida do possível realizaremos visita Institucional nas escolas.</p>	<p>Coordenadora Social e Assistente Social</p>	<p>Semestral</p>
<p>Participação dos usuários em assembleias para planejamento, execução e avaliação dos serviços ofertados.</p>	<p>Avaliações é de suma importância, em especial na faixa etária de adolescentes de 15 a 17 anos e 11 meses; Diariamente durante a execução das atividades, sejam socioeducativas ou oficinas os usuários são convidados a participarem e decidirem sobre como ocorrerá as ações, sejam na escolha dos matérias, da temática e do local a ser executado.</p> <p>Semestralmente os usuários e suas famílias serão convidados a participarem de uma PESQUISA DE SATISFAÇÃO, que consiste na avaliação dos serviços prestados, esta avaliação possui instrumental próprio, mas poderá ser padronizada, caso o município adote um instrumental que contemple o objetivo da avaliação e que o mesmo seja construído em conjunto com os S.C.F.V do município.</p>	<p>Equipe técnica, Educadores e Oficineiros</p>	<p>Diário</p>



	<p>Anualmente os usuários são convidados, junto com seus responsáveis a opinarem sobre quais serão as atividades que poderão ser implantadas no serviço, com isso garantiremos a participação deles no planejamento das atividades, os resultados da pesquisa são descritos no relatório circunstanciado do mês.</p> <p>Utilizaremos também uma caixa de sugestões que ficará disponível em local de fácil acesso para que todos possam participar, nela, eles poderão depositar, sugestões, elogios e ou dificuldades encontradas na execução do serviço. A abertura da caixa ocorrerá mensalmente, bem como os resultados da pesquisa exposto em mural próprio além de ser descrita no relatório circunstanciado/ anual.</p>		
Participação dos usuários em atividades externas, utilizando osserviços da Rede.	<p>A articulação com a Rede ocorrerá também com a finalidade de realizar as atividades externas, culturais, de esporte e lazer, estas essenciais para contemplação de nosso objetivo para estimular a participação na vida pública e no território. O foco principal será a utilização dos espaços do próprio território, região CRAS V e também outras regiões do município. A articulação será realizada pela equipe técnica que programará horários de saída, horários de retorno, transporte a ser utilizado, objetivo da ação externa bem como assegurar a segurança dos usuários.</p> <p>Não utilizaremos as atividades externas como premiação de bom comportamento e ou reforço positivo, visto que trata-se de um direito do usuário e a viabilidade de tal ação deverá contemplar a todos os usuários.</p>	Equipe técnica, Educadores e Oficineiros.	Mensal



<p>Realizar levantamento das famílias já cadastradas no CAD-ÚNICO e ou acompanhadas no CRAS V.</p>	<p>Após o encaminhamento da família e inserção do usuário no SCFV, em planilha compartilhada com o CRAS V será realizada a inclusão dos dados familiares, assim como os dados do CAD-Único para cruzamento das informações junto ao CRAS, se necessário será agendada entrevista social, discussão de caso e/ou encaminhamento para rede setorial e socioassistencial.</p> <p>Assim que a família é incluída no serviço, tanto a técnica de referência da OSC quanto o CRAS, realizam o acompanhamento familiar.</p>	<p>Assistente Social</p>	<p>Mensal Quadrimestral/ Anual</p>
<p>7. Público Alvo a ser Abrangido:</p>			
<p>7.1 Perfil: Crianças e adolescentes de 06 a 14 anos e 11 meses e adolescentes de 15 a 17 anos e 11 meses, de ambos os sexos, que se encontrem em situação de vulnerabilidade social e ou risco sociofamiliar, sendo que 40% será de público prioritário (10 crianças e 10 adolescentes) e 60% de público com vulnerabilidade social e ou relacional (15 crianças e 15 adolescentes).</p> <p>Crianças e adolescentes de 6 a 15 anos e 11 meses, em especial: Crianças e adolescentes encaminhados pelos serviços da Proteção Social Especial: Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI); Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI);</p> <ul style="list-style-type: none"> • Crianças e adolescentes em situação de acolhimento ou que já retornaram ao convívio familiar após medida protetiva de acolhimento; • Crianças e adolescentes com deficiência, com prioridade para as beneficiárias do BPC; • Crianças e adolescentes cujas famílias são beneficiárias de programas de transferência de renda; • Crianças e adolescentes de famílias com precário acesso à renda e a serviços públicos. <p>Adolescentes de 15 a 17 anos e 11 meses, em especial: • Adolescentes pertencentes às famílias beneficiárias de programas de transferência de renda; • Adolescentes egressos de medidas socioeducativas ou em cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto; • Adolescentes em cumprimento ou egressos de medida de proteção do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990); • Adolescentes do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) ou adolescentes egressos ou vinculados a programas de combate à violência e ao abuso e à exploração sexual; • Adolescentes de famílias com perfil de programas de transferência de renda; • Adolescentes com deficiência, em especial beneficiários do BPC; • Adolescentes fora da escola.</p>			



De acordo com o levantamento realizado no segundo semestre de 2024 o perfil do público alvo atendido pelo SCFV se caracteriza como:

Com relação ao **ciclo I** (faixa etária de 06 a 11 anos e 11 meses), 60% pertencentes ao público prioritário e 40% são pertencentes ao público de vulnerabilidade social/relacionadas, com relação ao gênero, 55% são meninos e 45% meninas, em se tratando do ano de inclusão destes usuários, 18% aderiram a serviço 2024, 33% em 2023, 20% em 2022 e 28% nos anos anteriores. destes, 87% pertencentes ao público prioritário.

Junto ao **ciclo II** (faixa etária de 12 anos a 14 anos e 11 meses), 30,77% fazem parte do público prioritário, e 69,23% pertencem ao público com vulnerabilidade social e/ou relacional, com relação ao gênero, 38,46% são meninos e 61,54% meninas, em se tratando do ano de inclusão destes usuários, 25% aderiram ao serviço em 2024, 20% em 2023, 15% em 2022 e 40% nos anos anteriores. destes, 30,77% fazem parte do público prioritário, os demais dos dois ciclos pertencem ao público com vulnerabilidade social e/ou relacional Os usuários atendidos no Ciclo III (faixa etária de 15 à 17 anos e 11 meses)

Com relação a implantação do serviço para o **ciclo III** (adolescentes de 15 há 17 anos) 98% dos atendidos fazem parte do público prioritário, os demais são públicos em situação ode vulnerabilidade social e/ou relacional. Com relação ao gênero, 96% são meninos e 4% meninas. Em se tratando do ano de inclusão destes usuários, 91% aderiram ao serviço no ano de 2024.

A respeito da composição familiar, 27,08% são famílias monoparentais (refere-se a uma mãe ou a um pai que vive sem cônjuge e com filhos dependentes), 20,83% famílias nucleares (refere-se a um grupo familiar composto por um casal de adultos e seus filhos biológicos ou adotados), 25% famílias recompostas (é aquela em que um dos parceiros ou ambos possuem filhos de relacionamentos anteriores), e 27,08% são famílias extensas (se estende para além da família nuclear, composta de pais, como pai, mãe e seus filhos, tias, tios e primos, todos os que vivem proximamente ou na mesma casa).

Sobre a renda per capita familiar, considera-se que 37,50% das famílias recebem entre 1 a 2 salários mínimos, 18,75% recebem de 2 a 3 salários mínimos e 6,25% declararam que não possuem renda. Atrelado a renda, cabe ressaltar que as condições de trabalho das famílias se caracterizam por 40,32% possuem emprego formal (registro em CLT) e 12,90% trabalham como autônomos. A respeito da escolaridade, 34,92% dos membros familiares possuem ensino médio completo, 14,29% não concluíram o ensino médio e 31,75% não concluíram o ensino fundamental.

A condição de moradia dos usuários e suas respectivas famílias se caracterizam-se por 42% são residentes do bairro Vila Virgínia, 9% residem no bairro Jd. Maria Goreti,



11% residem no Jardim Piratininga e 13% são pertencentes do bairro Parque Ribeirão Preto, sendo que, 26,09% das famílias residem casa própria/cedida, 47,83% residem em imóvel alugado e 10,87% residem em imóvel financiado. A respeito de famílias que estão inclusas em programas de transferência de renda, no ano de 2024 58,33% recebiam o Bolsa Família e 4% recebiam o BPC (Benefício de Prestação Continuada).

7.2. Número de Atendidos:

Ciclo I – 40 crianças (de 6 à 11 anos e 11 meses)

Ciclo II – 15 adolescentes (de 12 anos à 14 anos e 11 meses)

Ciclo III – 15 adolescentes (de 15 anos à 17 anos e 11 meses)

Capacidade para 70 crianças e adolescentes. Com atendimento mínimo de 50 crianças e adolescentes.

7.3. Forma de acesso das crianças e/ou adolescentes:

O acesso ao SCFV deve ocorrer por encaminhamentos, os quais serão realizados somente por regulação dos CRAS, através da equipe PAIF e tais famílias deverão ser obrigatoriamente referenciadas aos CRAS do território. Os encaminhamentos se darão por instrumen tal preenchido através do Sistema Informacional Municipal SIMUAS. Os instrumentais necessários ao serviço serão organizados de acordo com as orientações do CRAS de referência.

Observação: Para casos já acompanhados, os mesmos serão enviados para o CRAS de referência para validação em formato de referencia e contrarreferência.

8. Articulação com a Rede

8.1. Descrever como são realizadas as parcerias com a rede socioassistencial local e políticas públicas setoriais:

A articulação com a rede é fundamental para garantir o acompanhamento eficaz dos usuários e a promoção de seus direitos. O envolvimento direto com os Serviços Socioassistenciais, especialmente com as técnicas responsáveis pelos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (S.C.F.V.), CRAS V e CREAS V, permitirá identificar necessidades de intervenção de forma mais ágil e precisa. O agendamento de Conferências de Casos será um importante recurso para discutir situações complexas e encontrar soluções adequadas.

A articulação com o CRAS V tem sido um elemento crucial para o fortalecimento do nosso atendimento e para a melhoria contínua dos serviços oferecidos pelo SCFV. A intensificação desse vínculo tem se dado por meio de visitas frequentes da equipe do CRAS à nossa instituição, permitindo um acompanhamento mais próximo e qualificado dos casos atendidos. Além disso, promovemos reuniões periódicas para discussões de casos, garantindo uma abordagem mais integrada e eficaz nas intervenções socioassistenciais. A colaboração mútua também é fortalecida pelas visitas mensais da nossa equipe ao CRAS V, nas quais participamos das reuniões de



rede, promovendo uma troca constante de informações e experiências, e assegurando a continuidade das ações interinstitucionais no território de abrangência. Esse trabalho conjunto tem refletido diretamente na qualidade do atendimento prestado às famílias, permitindo uma atuação mais resolutiva e alinhada com as necessidades da comunidade.

Além disso, essa articulação deve incluir a discussão sobre políticas públicas municipais, assegurando que os desafios enfrentados pelos usuários sejam abordados em um contexto mais amplo. A colaboração com o Sistema de Garantia de Direitos, que envolve CRAS, CREAS, Conselho Tutelar e escolas, fortalece a rede de apoio e proteção social. Assim como a participação nas conferências municipais de Assistência Social e Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente.

As parcerias já estabelecidas nos anos anteriores, como as com Super Gás Brás, Sesc Mesa Brasil, GOAL, e outros, demonstram a importância de unir esforços com instituições privadas e pessoas físicas para arrecadar insumos que beneficiarão diretamente as famílias atendidas. Essa estratégia não apenas complementa a assistência oferecida, mas também promove a solidariedade e o envolvimento da comunidade.

Participar das reuniões do CMDCA e CMAS, assim como das capacitações oferecidas pela rede, é essencial para que a equipe esteja sempre atualizada e preparada para atender as demandas dos usuários de forma qualificada.

Por fim, a articulação deve ter como foco a qualificação e ampliação do acesso a direitos, indo além de simples encaminhamentos. É preciso promover uma cultura de direitos, empoderando os usuários e garantindo que eles tenham voz nas decisões que impactam suas vidas. Essa abordagem holística é fundamental para construir uma rede de suporte efetiva e inclusiva.

9. Recursos Humanos

9.1. Recursos Humanos Envolvidos no Objeto:

Quantidade	Formação	Função	Nº de Horas/Semanal	Vínculo (CLT, Prestador Serviços, voluntário)	Remuneração (R\$)	Encargos Sociais (R\$)	Férias (R\$)	13º salário (R\$)
01	Ensino Superior em Serviço Social;	Assistente Social	30h	CLT	R\$ 4.173,00	R\$917,79	R\$1.391,00	R\$ 3.589,05
01	Ensino Superior em Pedagogia	Coordenadora Social	40h	CLT	R\$ 3.932,84	R\$833,73	R\$ 1.310,95	R\$ 3.413,73
01	Ensino médio e/ou Ensino Superior em	Educador Social	20h	CLT	R\$ 1792,15	R\$ 288,11	R\$ 597,38	R\$ 1.642,21



	Pedagogia							
01	Ensino Técnico em Nutrição	Educador Social	40h	CLT	R\$ 2.709,24	R\$ 464,88	R\$ 903,08	R\$ 2.461,09
01	Ensino Médio	Cozinheira	40h	CLT	R\$ 2.806,58	R\$479,53	R\$935,53	R\$ 2.551,57
01	Ensino Fundamental Completo	Aux. Cozinha	40h	CLT	R\$ 1.949,00	R\$304,65	R\$ 649,67	R\$ 1.789,87
01	Ensino Fundamental	Faxineira (Serviços gerais)	40h	CLT	R\$ 1.700,00	R\$ 220,00	R\$ 2.080,00	R\$ 1.700,00
01	Formação em Psicologia	Psicóloga	10 horas	Prestador de Serviço	R\$ 1.500,00	R\$ 150,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
01	Formação em Educação Física	Oficineiro Educador Físico Esporte e natação.	5 horas	Prestador de Serviço	R\$1.700,00	R\$250,00	R\$00	R\$00
01	Formação em Musicalização	Musicista Oficineira de musicalização.	2 horas	Prestador de Serviço	R\$640,00	R\$60,00	R\$00	R\$00
01	Ensino Superior – Bacharel em Serviço Social e curso técnico em artes cênicas.	Analista Administrativa	30h	CLT	R\$ 3.839,18	R\$ 800,95	R\$ 1.279,73	R\$ 3.345,36
01	Ensino médio	Recepcionista	40h	CLT	R\$ 1.451,92	R\$ 217,65	R\$ 436,22	R\$ 1.451,92
01	Formação em Dança	Oficineira de Dança e Teatro.	16h	Voluntaria. Projeto Bom de Nota, Bom de dança.	--	--	--	--

9.2. Plano de Capacitação Continuada:

O Plano de Capacitação Continuada contará com 10 horas mensais, 120 horas anuais dos quais prevê capacitações em equipe e diálogos entre técnicos, todos baseados



nas legislações e cadernos de orientações do MDS, tais como: “Perguntas Frequentes: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), Edição revista e atualizada em junho de 2022” MINISTÉRIO DA CIDADANIA /SECRETARIA ESPECIAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL / SECRETARIA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL / DEPARTAMENTO DE PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA, e demais Orientações técnicas elaboradas pelo Ministério da Cidadania para auxiliar na oferta do SCFV.

Observaremos os eixos norteadores do serviço e os fatores de risco e fatores de proteção do método: Risco, Responsividade e Necessidade. As Capacitações serão articuladas utilizando a Rede Socioassistencial, bem como parceiros, CMAS, CMDCA e universidades do município. Esse Plano de Capacitação será enviado para a técnica de referência do Serviço de Convivência e Fortalecimento dos Vínculos que dará suas orientações bem como sugestões a serem implementadas, com o objetivo de capacitar a equipe envolvida, bem como promover o alcance das metas estabelecidas no serviço.

10. Cronograma de Execução do Projeto/Atividade

10.1. Cronograma de Atividades: *Especificar mês a mês, quais ações/atividades serão desenvolvidas de acordo com o estabelecido para cada objetivo.*

Objetivo Específico	Atividades/Mês (nomear as atividades da mesma forma que foram escritas na tabela 5.2 e 6.2)	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
1. Complementar as ações da família e comunidade na proteção e desenvolvimento de crianças e adolescentes e no fortalecimento dos vínculos familiares e sociais;	1. Inclusão e/ou validação (dos usuários já inseridos no serviço), acompanhamento e monitoramento das atividades/oficinas junto aos usuários no serviço.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	2. Atendimento social, individual e ou em grupos com o intuito de informar sobre os fatores de proteção (método risco, necessidade e responsividade) bem como os direitos sociais.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
2. Assegurar espaços de referência para o convívio	1. Atividades previstas: Oficinas de atividades culturais; Musicalização; Esportes e Grupos socioeducativos; conforme os eixos norteadores do SCFV.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X



grupal, comunitários e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo, oportunizando atividades intergeracionais prevenindo a segregação de crianças, adolescentes e em especial aquelas com deficiência;	2. Atividades previstas: Oficinas de atividades culturais; Esportes, Oficinas Vocacionais, e Grupos socioeducativos, de acordo com os eixos norteadores do SCFV.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	3. Acompanhamento da frequência e participação dos usuários nas atividades propostas, afim de garantir o acesso ao SCFV.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	4. Rodas de conversa/ diálogo e orientações bem como Capacitações para a equipe.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
3. Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural das crianças e adolescentes, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, habilidades, talentos e propiciar sua formação cidadã;	1. Atividades direcionadas de RECREAÇÃO (Jogos de tabuleiro; Ping Pong; Pebolim Circuitos com obstáculos, Baladinha e outros).	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	2. Atividades direcionadas de ESPORTE (Futebol, Vôlei, Capoeira, Tênis de mesa, Xadrez, Boliche, Natação)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	3. Oferecer uma atividade Cultural (Cinema, Parque Ambiental, Mostra de Artes (Sesc), Exposições culturais (shopping), Teatro: "Orquestra Juventude tem Concerto", Visita à Biblioteca, Praças e Parques. Feira do Livros e outras atividades conforme possibilidades externas).	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	4. Uma atividade voltada para os direitos e deveres – formação Cidadã (Rodas de Conversas sobre os direitos e deveres das crianças e adolescentes. Elaboração de normas e regras para melhor convivência na Instituição, tendo a participação ativa dos usuários. Incentivar à realização de projetos comunitários, visando ajudar ao próximo e ao meio ambiente).	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
4. Estimular a participação na vida pública do	1. Oferecer atividades externas, podendo ser vinculadas a cultura, esporte e lazer.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X



território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo contemporâneo, favorecendo o protagonismo dos usuários;	2. Saraus, grupos Intergeracionais (entre outros).							X					X	
	3. Grupos socioeducativos com as famílias, trabalhando temáticas sobre fatores protetivos* bem como demonstração de afeto e cuidado, estímulos positivos, comunicação afetiva, redução do estresses reconhecimento e respeito dos ritmos, definição de limites e estabelecimento de regras.		X	X	X	X	X		X	X	X	X		
5. Contribuir para a inserção, reinserção e permanência da criança e do adolescente no sistema educacional, dentre outros serviços setoriais, como assistência social, saúde, cultura, esporte e lazer existentes no território e para o grupo de adolescentes construir projeto de vida, noções de relações socioafetivas protetivas e proativas, inclusive possibilitar estímulo e conhecimento sobre o mundo do trabalho e de formações profissionais de nível superior e técnico.	1. Contato com as unidades escolares e levantamento das necessidades individuais de cada usuário no tocante “Escola”.						X						X	
	2. Participação dos usuários em assembleias para planejamento, execução e avaliação dos serviços ofertados.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	3. Participação dos usuários em atividades externas, utilizando os serviços da Rede.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	4. Realizar levantamento das famílias já cadastradas no CAD-ÚNICO e ou acompanhadas no CRAS V.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X



Associação São Francisco de Assis Gewo Haus
 Rua Cônego Fernandes Pinheiro, 486 | Vila Virgínia | Fone: (16) 3637-2966
 CEP: 14.030-260 - Ribeirão Preto - SP | CNPJ: 51.802.684/0001-86
gewo1981@hotmail.com
www.facebook.com/associacaosaofranciscodeassisrp

10.2. Plano de Aplicação e Cronograma de Desembolso (Mensal):												
DESPESA	1ª PARCELA	2ª PARCELA	3ª PARCELA	4ª PARCELA	5ª PARCELA	6ª PARCELA	7ª PARCELA	8ª PARCELA	9ª PARCELA	10ª PARCELA	11ª PARCELA	12ª PARCELA
BENS E MATERIAIS PERMANENTES												
BENS E EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	R\$	R\$	R\$									
OUTROS BENS E MATERIAIS PERMANENTES	R\$	R\$	R\$									
TOTAL (BENS MATERIAIS E PERMANENTES)	R\$	R\$	R\$									
COMBUSTÍVEL	R\$	R\$	R\$									
GÊNEROS ALIMENTÍCIOS	R\$	R\$	R\$									
LOCAÇÃO												
EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	R\$	R\$	R\$									
VEÍCULOS	R\$	R\$	R\$									
IMÓVEL	R\$	R\$	R\$									
TOTAL (LOCAÇÃO)	R\$	R\$	R\$									



Associação São Francisco de Assis Gewo Haus
 Rua Cônego Fernandes Pinheiro, 486 | Vila Virgínia | Fone: (16) 3637-2966
 CEP: 14.030-260 - Ribeirão Preto - SP | CNPJ: 51.802.684/0001-86
gewo1981@hotmail.com
www.facebook.com/associacaosaofranciscodeassisrp

MATERIAIS DE CONSUMO												
MATERIAL DE HIGIENIZAÇÃO E LIMPEZA, UNIFORMES	R\$											
MATERIAL DE EXPEDIENTE (ESCRITÓRIO)	R\$											
MATERIAL DIDÁTICO	R\$											
MATERIAL ESPORTIVO	R\$											
TOTAL (MATERIAIS DE CONSUMO)	R\$											
RECURSOS HUMANOS												
ASSISTÊNCIA MÉDICA	R\$											
AVISO PRÉVIO	R\$											
CONTRIBUIÇÃO AO PIS	R\$											
ESTAGIÁRIOS	R\$											
FÉRIAS	R\$											
FGTS	R\$											
INSS	R\$											
IRRF	R\$											
MULTA RESCISÓRIA FGTS	R\$											
13º SALÁRIO	R\$											
SALÁRIOS E ORDENADOS (CLT) (ASSISTENTE)	R\$4.465,13	R\$4.465,14	R\$4.465,14	R\$4.465,14	R\$4.465,14							



Associação São Francisco de Assis Gewo Haus
 Rua Cônego Fernandes Pinheiro, 486 | Vila Virgínia | Fone: (16) 3637-2966
 CEP: 14.030-260 - Ribeirão Preto - SP | CNPJ. 51.802.684/0001-86
gewo1981@hotmail.com
www.facebook.com/associacaosaofranciscodeassisrp

SOCIAL, COORDENADOR A SOCIAL, EDUCADORA SOCIAL, AXILIAR DE COZINHA, COZINHEIRA)												
SALÁRIOS (AUTÔNOMOS E PESSOA JURÍDICA)	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
VALE ALIMENTAÇÃO	R\$2.118, 20	R\$2.118,2 0	R\$2.118,20									
VALE TRANSPORTE	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
TOTAL (RECURSOS HUMANOS)	R\$6.583, 33	R\$6.583,3 3	R\$6.583,33	R\$6.583,33	R\$6.583,33	R\$6.583,33	R\$6.583,33	R\$6.583,33	R\$6.583,34	R\$6.583,34	R\$6.583,34	R\$6.583,34
SERVIÇOS DE TERCEIROS												
CONTABILIDADE	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
LIMPEZA E CONSERVAÇÃO	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
REFORMAS, REPAROS NO PRÉDIO	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
OUTROS SERVIÇOS DE TERCEIROS PESSOA FÍSICA	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
OUTROS SERVIÇOS DE TERCEIROS PESSOA JURÍDICA	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
PUBLICIDADE E PROPAGANDA	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$



Associação São Francisco de Assis Gewo Haus
 Rua Cônego Fernandes Pinheiro, 486 | Vila Virgínia | Fone: (16) 3637-2966
 CEP: 14.030-260 - Ribeirão Preto - SP | CNPJ: 51.802.684/0001-86
gewo1981@hotmail.com
www.facebook.com/associacaosaofranciscodeassisrp

SERVIÇOS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (TI)	R\$											
FOTOCÓPIAS	R\$											
SEGUROS	R\$											
VIGILÂNCIA	R\$											
TOTAL (SERVIÇOS DE TERCEIROS)	R\$											
UTILIDADES PÚBLICAS												
ÁGUA E ESGOTO	R\$											
FORÇA E LUZ	R\$											
INTERNET/TV A CABO	R\$											
TELEFONES	R\$											
TOTAL (UTILIDADES PÚBLICAS)	R\$											
TOTAL GERAL	R\$6.583,33	R\$6.583,34	R\$6.583,34	R\$6.583,34	R\$6.583,34							

11. Descrição de Experiências prévias:

No decorrer dos 43 anos de existência da instituição realizamos diversas parcerias que tiveram impactos positivos na execução dos serviços. Podemos destacar



como experiências efetivas:

- Desde 2016 realizamos uma parceria com o Sesc Mesa Brasil, que disponibiliza a doação de alimentos não perecíveis para completo das refeições diárias ofertadas pela instituição (café da manhã, almoço e lanche da tarde), a doação beneficia todos os usuários e mensalmente são realizadas capacitações

para as cozinheiras com o ensinamento de novas receitas, aproveitamento de alimentos, organização da dispensa e cozinha. Também são realizadas visitas a espaços externos com hortas e avaliação das ações realizadas. Doação mensal de alimentos não perecíveis, beneficiando todos os usuários. As capacitações para as cozinheiras resultaram em um aumento na qualidade das refeições e na eficiência da gestão da cozinha, além de promover práticas de sustentabilidade e aproveitamento de alimentos.

- Em 2017 realizamos uma parceria com a ação Cooperada Coopercitrus para o financiamento do Projeto Ciranda. Em 2018/2019 realizamos uma nova parceria para a execução do Projeto Gewo Sustentável que consiste em ensinamentos teóricos e práticos voltados para a sustentabilidade ambiental. No decorrer do ano realizamos relatórios mensais, prestações de contas, avaliação e visitas realizadas pela equipe da empresa. Para o ano de 2020 iremos inscrever um projeto voltado para instalação de placas fotovoltaicas (energia sustentável). O Projeto Ciranda e o Gewo Sustentável capacitaram os usuários em técnicas práticas e teóricas de sustentabilidade, resultando em maior consciência ambiental e habilidades aplicáveis na vida diária. O projeto de instalação de placas fotovoltaicas em 2023 contribuirá para a redução dos custos com energia.
- Realização de parceria com o Instituto EPTV de 2014 a 2019 para financiamento das oficinas Gewo sustentável e Inclusão Digital, executadas pelo Projeto Ciranda. As oficinas envolveram todos os usuários, foram realizadas prestações de contas mensais e anualmente oferecidos eventos e festas direcionados aos beneficiados. As oficinas de inclusão digital e sustentabilidade alcançaram um número significativo de usuários, melhorando suas habilidades tecnológicas e promovendo inclusão social.
- A partir de 2017 realizamos uma parceria com o Instituto Augusto Cury para aplicação do material da Escola da Inteligência, este programa tem como objetivo trabalhar as relações emocionais trabalhando temas como: preconceito, atitudes não saudáveis; proteção emocional; autoestima, valorizar o outro, superando a inveja, entre outros temas; A aplicação do material é feita para todos os atendidos e com duração anual, de acordo com o cronograma institucional. No decorrer do ano são realizadas capacitações e visitas da equipe do Instituto para orientações e avaliação. O programa Escola da Inteligência impactou positivamente as relações interpessoais, reduzindo preconceitos e promovendo autoestima entre os participantes. As capacitações contínuas garantiram a efetividade do programa.
- Desde 2016 até os dias atuais, realizamos parceria com o CVU (Centro Voluntário Universitário) que realizar uma articulação entre instituição



Associação São Francisco de Assis Gewo Haus
 Rua Cônego Fernandes Pinheiro, 486 | Vila Virgínia | Fone: (16) 3637-2966
 CEP: 14.030-260 - Ribeirão Preto - SP | CNPJ. 51.802.684/0001-86
gewo1981@hotmail.com
www.facebook.com/associacaosaofranciscodeassisrp

euniversidade através do encaminhamento de estudantes como voluntário, realização de ações em parcerias com os cursos da faculdade (Ex. Gira empoderamento; Gira Alimentação; Pé de meia – Educação Financeira; PAI – Programa de apoio ao endividado; Educa-Riso; Projeto I Team - Intercambistas); A articulação com a universidade resultou em diversas ações e projetos que beneficiaram tanto os usuários quanto os estudantes, promovendo o aprendizado prático e o engajamento social.

- Há mais de 20 anos possuímos a parceria com a Central de Penas e Medidas Alternativas (CPMA - que disponibilizam prestadores de Serviço à Comunidade para realizar serviços de acordo com suas habilidades e necessidade institucional, como por exemplo, motoristas; A colaboração possibilitou a realização de diversas atividades e serviços na instituição, contribuindo para a formação e desenvolvimento de habilidades dos prestadores.
- Desde a fundação realizamos uma parceria com a Paróquia Sagrada Família para a utilização da quadra visando atividades desportivas (utilizada uma vez por semana e beneficia todos os usuários) e realização de eventos (utilizada uma vez por semestre para realização de festas e eventos em benefício das famílias dos atendidos e comunidade em geral). A utilização da quadra para práticas esportivas e eventos comunitários fortaleceu os vínculos sociais entre os usuários e a comunidade.
- Parcerias realizadas no ano de 2019 que disponibilizaram aos usuários momentos de lazer, recreação e fortalecimento de vínculos comunitários em datas comemorativas juntamente com as empresas: Leroy Merlyn; Supergasbrás, Hospital São Lucas e Inorp; Também realizamos parcerias diretas como: Panificadora Santo Antônio (doação de pães duas vezes por semana), empresa Supergás (doação de um botijão mensal), Jecrim (destinação de recursos advindos de penas pecuniárias), Varejão Cenourão e Banco de Alimentos (doação de verduras e legumes), Centro Social Urbano (cedido espaço para a prática de esporte e recreação); CEPROAVI (Centro de Promoção à Vida), Termo de Colaboração com a Semas até 2017 e com o CMDCA nos anos anteriores; Eventos em datas comemorativas promoveram a integração e a celebração entre usuários e comunidade, resultando em um ambiente mais coeso e solidário.
- No ano de 2023 realizamos uma parceria com a Coopercitrus Social, na qual foram implantadas placas fotovoltaicas na instituição, visando o consumo de energia sustentável; ainda este ano realizamos uma parceria com a Laranjeira Cultural para a implantação do projeto Pequenos Grandes Leitores (biblioteca interativa);
- Parceria nos últimos anos (2018, 2019, 2020, 2021, 2022 e 2023 com o CMDCA – Conselho Municipal dos Direitos das Crianças e dos Adolescentes e no ano de 2023 com a SEMAS para a execução do SCFV; A colaboração contínua com esses conselhos garantiu a execução de programas e ações efetivas que atendem às necessidades das crianças e adolescentes da comunidade.
- No ano de 2024, o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), em parceria com o CRAS V, participou ativamente de eventos como o Maio Laranja e a Comemoração da Consciência Negra. Esses eventos foram de fundamental importância para a promoção da conscientização



Associação São Francisco de Assis Gewo Haus
Rua Cônego Fernandes Pinheiro, 486 | Vila Virgínia | Fone: (16) 3637-2966
CEP: 14.030-260 - Ribeirão Preto - SP | CNPJ: 51.802.684/0001-86
gewo1981@hotmail.com
www.facebook.com/associacaosaofranciscodeassisrp

e do fortalecimento de vínculos comunitários, alinhando-se aos objetivos da Política de Assistência Social e aos direitos da criança e do adolescente.

- Em 2025, a parceria com a equipe técnica de referência do CRAS V foi ainda mais intensificada, com a realização de reuniões periódicas para discussões de casos, visando um atendimento mais integrado e resolutivo. Além disso, o SCFV teve um papel relevante na participação e organização de eventos, como a celebração do Mês das Mulheres, contribuindo para a promoção de direitos e a igualdade de gênero, conforme os princípios da Assistência Social.

Nos **últimos dois anos de 2024 e 2025**, nossa instituição tem alcançado resultados significativos por meio de parcerias estratégicas que impactaram diretamente a qualidade dos serviços oferecidos. A doação mensal de alimentos não perecíveis, em parceria com o Sesc Mesa Brasil, garantiu a oferta de refeições nutritivas para todos os usuários, promovendo segurança alimentar. Além disso, a implantação de placas fotovoltaicas, realizada em colaboração com a Coopercitrus Social, tem contribuído para a sustentabilidade da instituição, gerando economia com o consumo de energia elétrica. Também destacamos a continuidade de parcerias com o CMDCA e SEMAS, que possibilitaram a execução de programas voltados para a inclusão social, como a participação de crianças e adolescentes em atividades educativas e culturais, promovendo seu acesso à educação e ao desenvolvimento pessoal. Essas ações, além de melhorar a qualidade de vida dos atendidos, têm fortalecido a instituição como um ponto de apoio fundamental para a comunidade.

Responsável Legal
Maria Aparecida Paulino
Presidente



Associação São Francisco de Assis Gewo Haus
Rua Cônego Fernandes Pinheiro, 486 | Vila Virgínia | Fone: (16) 3637-2966
CEP: 14.030-260 - Ribeirão Preto - SP | CNPJ. 51.802.684/0001-86
gewo1981@hotmail.com
www.facebook.com/associacaosaofranciscodeassisrp

Responsável Técnica
Isabela Mariana de Souza Rossi
Assistente Social CRESS: 63.096